INSTITUTO SUPERIOR DE ANGOLA

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS DO BULLYING ENTRE ADOLESCENTES DOS 12 AOS 17 ANOS DE IDADE. CASO COMPLEXO ESCOLAR Nº 11, MUNICÍPIO DO NOQUI, PROVÍNCIA DO ZAIRE.

Autor: Jorge Tati Macosso

Orientador: Antonino da Conceição Bequengue Feijó

LUANDA, 2024

EPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS

LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS DO BULLYING ENTRE ADOLESCENTES DOS 12 AOS 17 ANOS DE IDADE. CASO COMPLEXO ESCOLAR Nº 11, MUNICÍPIO DO NOQUI, PROVÍNCIA DO ZAIRE.

Trabalho de Fim do Curso apresentado ao Instituto Superior de Angola, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciatura em Psicologia, sob a orientação do professor Lic. Antonino da Conceição Bequengue Feijó.

Autor: Jorge Tati Macosso

Orientador: Antonino da Conceição Bequengue Feijó

LUANDA, 2024

REGIÂO ACADÉMICA I
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS
LICENCIATURA EM PSICOLOGIA

TERMO DE APROVAÇÃO

CONSEQUÊNCIAS PSICOSSOCIAIS DO BULLING ENTRE ADOLESCENTES DOS 12 AOS 17 ANOS DE IDADE. CASO COMPLEXO ESCOLAR Nº 11, MUNICIPIO DO NOQUI, PROVINCIA DO ZAIRE.

O JÚRI

Presidente_____

1º Vogal_____

2º Vogal_____

Secretário_____

CLASSIFICAÇÃO_____

Data da Monografia____/_____/_____

DEDICATÓRIA

A minha Mãe Verónica Buanga, com todo meu amor gratidão por tudo que fez ao longo da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus todo-poderoso que me concedeu a saúde, inteligência e a persistência para concluir esta jornada!

Ao meu orientador professor Antonino Bequengue Feijó, pelo apoio contínuo na realização da presente pesquisa.

A minha família pelo encorajamento, conselhos que me motivaram a continuar com o meu processo de formação superior. Ao meu irmão Dr. Pascoal Vitale Pucuta, pela força, encorajamento e incentivo para nunca desistir desta caminha.

A Direcção do ISA e aos ilustres professores de Psicologia, pelo ensino superior de qualidade com valores e patriotismo.

Não esquecer os nossos amigos de escola e de trabalho, que directa ou indirectamente ajudaram-me para que a nossa formação superior hoje possa ser possível.

EPÍGRAFE

O bullying é compreendido como comportamento individual indesejado, cujas raízes estariam no próprio sujeito, sob a forma de problemas de personalidade, psicopatologias ou supostas más influências do meio imediato, sobretudo familiar.

(Borges, 2020)

RESUMO

O presente estudo foi desenvolvido com o objectivo de compreender as consequências psicossociais associado as práticas do *bullying* entre adolescentes dos 12 a 17 anos do complexo escolar nº 11 no Município do Noqui, portanto guiou-se a pesquisa através da seguinte pergunta de partida: Quais são as consequências psicossociais das práticas do bullying entre adolescentes dos 12 aos 17 anos de idade do complexo escolar nº 11 no Município do Noqui? Por intermédio deste questionamento desenvolveu uma fundamentação teórica consistente com referências bibliográficas que tratam sobre o tema, o que nos permitiu um melhor aprofundamento da pesquisa, dai que, a aplicação da abordagens qualitativas e quantitativas com a utilização dos métodos histórico lógico, analítico sintético, associados ao inquérito por questionário, deram-nos suporte para o tratamento e interpretação dos resultados do qual resultou as seguintes conclusões: 70% dos estudantes inqueridos já sofreram bullying na escola, sendo que muitos destes, transitaram de vítimas para agressores, na ânsia da busca pela aceitação social; as prática do bullying entre adolescentes dos 12 a 17 anos, tem provocado, consequências psicossociais associadas a baixa auto-estima, abandono escolar, irritabilidade e o isolamento social. Logo, estas conclusões permitiram-nos apresentar sugestões, para que os pais promovam mais diálogos com os seus filhos buscando estar mais próximos destes, por intermédio de acompanhamento escolar e evolução académica destes visando a contribuir para a melhoria do funcionamento saudável do complexo escolar nº 11 no Município do Noqui, em parceria com os seus alunos e encarregados de educação.

Palavras-chave: Consequências Psicossociais, Bullying, Adolescentes.

ABSTRACT

The present study was developed with the aim of understanding the psychosocial consequences associated with bullying practices among adolescents aged 12 to 17 at school complex nº 11 in the Municipality of Noqui, therefore the research was guided by the following starting question: What are the psychosocial consequences of bullying practices among adolescents aged 12 to 17 at school complex nº 11 in the Municipality of Noqui? Through this questioning, a theoretical foundation was developed consistent with bibliographical references that deal with the topic, which allowed us to better deepen the research, hence the application of qualitative and quantitative approaches with the use of historical, logical, synthetic analytical methods, associated to the questionnaire survey, they gave us support for the treatment and interpretation of the results, which resulted in the following conclusions: 70% of the students surveyed had already suffered bullying at school, with many of them transitioning from victims to aggressors, in their eagerness to seek relief. social acceptance; The practice of bullying among adolescents aged 12 to 17 has caused psychosocial consequences associated with low self-esteem, school dropout, irritability and social isolation. Therefore, these conclusions allowed us to present suggestions, so that parents can promote more dialogues with their children, seeking to be closer to them, through school monitoring and their academic development, aiming to contribute to improving the healthy functioning of school complex nº 11 in the Municipality of Noqui, in partnership with its students and guardians.

Keywords: Psychosocial Consequences, Bullying, Adolescents.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Demonstração da População e Amostra 32
Tabela 2: Demonstração da amostra quanto ao género 33
Tabela 3: Distribuição da amostra segundo a faixa etária.....34
Tabela 4: Demonstração da amostra quanto ao nível de escolaridade.....35
Tabela 5: Respostas obtidas com a questão 1.....38
Tabela 6: Respostas obtidas com a questão 2.....39
Tabela 7: Respostas obtidas com a questão 3.....40
Tabela 8: Respostas Obtidas com Questão 4 41
Tabela 9: Distribuição quanto as causas Sobre a prática do bullying 42
Tabela 10: Respostas Obtidas com a Questão 5 43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Representação da População e Amostra 32
Gráfico 2: Representação da amostra quanto ao género.....33
Gráfico 3: Representação da amostra segundo a faixa etária.....34
Gráfico 4: Representação da amostra quanto ao nível de escolaridade 35
Gráfico 5: Representação da resposta obtida com a questão 1.....38
Gráfico 6: Representação das Respostas obtidas com a questão 2 39
Gráfico 7: Representação das Respostas Obtidas com a Questão 3 40
Gráfico 8: Representação das Respostas Obtidas com a Questão 4 41
Gráfico 9: Representação da Resposta obtida com a questão 4 42
Gráfico 10: Representação das Respostas Obtidas com a Questão 5 43

ÍNDICE

DEDICATÓRIA I
AGRADECIMENTOS II
EPÍGRAFE III
RESUMO IV
ABSTRACT V
LISTA DE TABELAS VI
LISTA DE GRÁFICOS VII
INTRODUÇÃO 1
CAPITULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 5
1.1 Definição de termos e conceitos 5
1.2 Principais Conceito de Bullying 6
1.3 A Escola como Principal Palco da Prática do Bullying 7
1.3.1 Principais Formas da Prática do Bullying nas Escolas 8
1.3.2 Principais Personagens das Práticas do Bullying 10
1.3.3 Características dos Agressores e das Vítimas de Bullying 12
1.3.4 Principais Consequências das Práticas do Bullying 14
1.3.4.1 Dificuldade de Aprendizagem 15
1.3.4.2 Problemas Psicossociais 16
1.3.4.3 Doenças Psicossomáticas 18
1.3.5 Prevenção do Bullying em Ambiente Escolar 18
1.4 O Papel da Família e da Escola no Combate ao Bullying 20
1.5 Práticas Pedagógicas Para a Prevenção do Bullying em Estudantes 20
1.6 O Bullying e o Ambiente Social 25
CAPITULO II. METODOLOGIA DO ESTUDO 27
2.1 Tipos de Pesquisa 27
2.2 Modelo de Abordagem 28
2.3 Modelos de Estruturação de Métodos 28
2.4 Técnicas de Recolha de Dados 30
2.5 Procedimentos para a recolha de dados 30
2.6 População e amostra 30
2.6.1 População 30
2.6.2 Amostra 31

Gráfico 2: Representação da amostra quanto ao género.....33
2.7 Caracterização da Escola.....36
CAPITULO III. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....37
3.1 Apresentação dos Resultados da Pesquisa.....37
3.2 Análise e Discussão dos Resultados 44
CONCLUSÃO.....46
SUGESTÕES.....48
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....49

INTRODUÇÃO

O presente estudo, foca-se no desenvolvimento das consequências psicossociais do *bullying* entre adolescentes dos 12 a 17 anos de idade, tendo como caso de estudo o complexo escolar nº 11, do município do Noqui na província do Zaire.

As práticas do *bullying* entre adolescentes são cada vez mais comuns nas escolas e na sociedade no geral, variando o grau de violência e a frequência da sua procedência.

O *bullying* é considerado como um problema grave e generalizada a nível dos países, este desenvolve-se normalmente por intermédio de comportamentos agressivos, físicos e psicológicos, que acontecem repetidamente e de propósito. Estas práticas trazem consigo graves consequências ao nível psicológico e social, quer do indivíduo que o pratica ou mesmo de quem o sofre.

Uma das características do *bullying*, é a demonstração de controlo e poder do indivíduo que o pratica, ao indivíduo a ser controlado, procurando com este, estabelecer o domínio psicológico sobre este último.

De acordo com a UNESCO, (2019), o *bullying* é parte integrante dos elementos da violência escolar, que também inclui a violência física, psicológica e violência sexual, praticada e vivenciada por estudantes, professores e outros funcionários da escola.

Portanto, a prática do *bullyng* nas escolas, tem sido muito recorrente, transcendendo em alguns casos a actos extremos incontroláveis pelos responsáveis da instituição. Por outro lado, em algumas ocasiões, por falta de conhecimento muitos professores tendem a serem coniventes com estas práticas, permitindo o seu acontecimento dentro da sala de aula.

Segundo a UNESCO (2019), é importante diferenciar o bullying a violência praticada por colegas exercida pelas instituições educacionais e seus representantes, visto que tal distinção influencia tanto o impacto quanto a resposta à violência.

PROBLEMÁTICA

Os comportamentos de bullying podem ser mais ou menos visíveis, porém, todos incluem alguma forma de intimidação, agressão ou humilhação física, psicológica, relacional ou sexual.

Os actos acima descritos, tem ocorrido com bastante frequência na escola do Noqui, entre alunos nas idades dos 12 a 17 anos. Este facto, chamou-nos atenção para o estudo, tendo em conta aos riscos associados a estas práticas.

Em outros casos, torna-se difícil obter uma ideia exacta da frequência do bullying, já que, muitas vezes, as vítimas optam pelo silêncio, o que dificulta varias vezes, a identificação dos agressores e da aplicação do tratamento ou acompanhamento adequado, de modos a evitar-se qualquer tipo de danos psicológico ou social.

Assim, de modos a termos uma melhor compreensão sobre o problema do bullying em adolescentes, formulou-se a seguinte pergunta de partida:

- **Quais são as consequências psicossociais das práticas do bullying entre adolescentes dos 12 aos 17 anos de idade do complexo escolar nº 11 no Município do Noqui?**

HIPÓTESES

Tendo em conta ao problema acima descrito, prosseguimos com as seguintes hipóteses:

H1- A prática do bullying entre adolescentes dos 12 a 17 anos, tende a provocar, consequências psicossociais como a baixa auto-estima, abandono escolar, irritabilidade, isolamento social e em casos mais graves o suicídio.

H2 - A prática do bullying, pode comprometer a aprendizagem, perturbar as relações interpessoais e o desenvolvimento sócio-emocional dos adolescentes dos 12 a 17 anos colocando em causa o seu desenvolvimento saudável.

Objectivos

Tendo em conta o tema e a sua problemática apresentada, definiu-se os seguintes objectivos.

Objectivo Geral

- Compreender as consequências psicossociais associado as práticas do *bullying* entre adolescentes dos 12 a 17 anos do complexo escolar nº 11 no Município do Noqui.

Objectivos Específicos

- Identificar as diversas formas de práticas do *bullying* entre adolescentes dos 12 a 17 anos;
- Descrever as consequências psicossociais resultantes da prática do *bullying* entre adolescentes dos 12 a 17 anos;
- Sugerir acções que possam mitigar as práticas dos *bullying* entre adolescentes dos 12 a 17 anos de idade do complexo escolar nº 11 no Município do Noqui.

Justificativa

A sociedade angolana está cada vez mas violenta, em que várias vezes é enfatizado o resgate dos valores morais.

Sabemos que os indivíduos recebem os primeiros impute para vida na família (socialização primaria) mas o maior foco esta na instrução da escola (segunda socialização), adolescência é uma fase em que muitos encontram dificuldades de gerir as emoções, preconceitos, aparência diferente, comportamentos agressivos, têm menor empatia pelos seus colegas, mais dificuldades em seguir regras e apresentam uma atitude positiva em relação a atitudes ou comportamentos violentos, algo que tem ocorrido com alguma frequência no complexo escolar nº 11 no Município do Noqui, tal como em varias escolas a nível do país.

Assim, baseando-se no cenário acima apresentado, motivou-nos a desenvolver a presente pesquisa, visando entender sobre as consequências psicossociais relacionados ao bullying, visto que estes actos, são na maioria das vezes considerados como inofencivos.

Portanto conhecer as consequências destes actos, fará com que muitos adolescentes e não só, busquem por intermédio desta pesquisa uma auto reflexão sobre os seus actos.

Por outro lado, queremos também com este estudo, aprofundar os conhecimentos relacionados a Bullying, tal como contribuir cientificamente com sugestões que visem solucionar situações apresentados na presente temática, podendo desta forma servir de base de consulta para os próximos pesquisadores.

DELIMITAÇÃO E LIMITAÇÃO DO ESTUDO

O presente estudo delimitou-se na compreensão das consequências psicossociais do bullying entre adolescentes dos 12 aos 17 anos de idade. Tendo como caso de Estudo no complexo escolar nº 11 Município do Noqui.

Quanto a sua limitação, o mesmo será desenvolvido tendo como população alvo adolescentes dos 12 aos 17 anos de idade, do complexo escolar nº 11 Município do Noqui, Província do Zaire no ano de 2023.

CAPITULO I - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 Definição de termos e conceitos

a) Consequências Psicossociais.

Segundo Coutinho, Furtado, & Raitz, (2015) consequências psicossociais são reacções negativas originadas por um determinado factor a nível psicológico ou social ao indivíduo, que podem contribuir ou causar stress, isolamento social ou uma outra patologia associado a sua psique.

De acordo com Assis, Constantino, & Avanci, (2010), as consequências psicossociais decorrem de deficiências na concepção, de contexto social problemático, podendo ter efeitos negativos a nível psicológico, físico e social tais como stress ou depressão.

No ponto de vista do autor deste trabalho, consequências psicossociais, refere-se as reacções negativas originadas por situações ou contactos com factores sociais ou psicológicos, que tendem a desenvolver no indivíduo sentimentos de angústia, stress, desamparo social entre outros.

b) Bullying

Segundo a UNESCO, (2019, p. 8), “é um comportamento indesejado e agressivo entre crianças em idade escolar que envolve um real ou percebido desequilíbrio de poder”. O comportamento é repetido ou tem o potencial para ser repetido ao longo do tempo causando um impacto negativo na vítima, no agressor e nas testemunhas.

Na visão de Pereira, et al, (2022, p. 15),

> O bullying é compreendido como comportamento individual indesejado, cujas raízes estariam no próprio sujeito, sob a forma de problemas de personalidade, psicopatologias ou supostas más influências do meio imediato, sobretudo familiar, tido como intrinsecamente violento ou excessivamente permissivo.

Para Borges, (2020), a palavra bullying caracteriza-se mundialmente como um agrupamento de condutas agressivas, repetitivas e intencionais sem motivo aparente, praticadas por um ou mais alunos contra outro, ocasionando angústia, dor ou sofrimento.

Ainda Para SILVA (2010), o bullying ocorre quando um aluno, ou um grupo de alunos, têm atitudes agressivas, repetitivas e sem motivação por outro aluno, causando o sofrimento e isolamento das vítimas.

Na nossa visão, entendemos por bullying com todo acto de agressão física ou psicológica de forma intencional, que pode ocorre nas escolas ou em um outro agrupamento social, causando na vítima uma sensação de inferioridade, irritabilidade, baixa auto-estima, desespero entre outros.

c) Adolescentes

Godinho *et al* (2000) definem adolescência como o período onde ocorrem transformações tanto físicas como fisiológicas, caracterizado por um crescimento acelerado, causando em algumas ocasiões transformações psicossociais que são conflitos com o início das relações sexuais, momentos de incerteza, ansiedade, insegurança, isolamento, amadurecimento, questionamentos e preocupações.

Para Fonseca e Santos, (2017), adolescência é caracterizada por mudanças biológicas, cognitivas, emocionais e sociais, constituindo-se em importante momento para a adopção de novas práticas, comportamentos e ganho de autonomia.

Segundo Feldman, (2015), a adolescência se inicia com a puberdade (entre 10 e 12 anos de idade), quando o corpo passa a sofrer uma série de mudanças físicas relacionadas ao preparo para a reprodução e para a preponderância da sexualidade, em que o objecto é explicitamente o outro

Em comum, os autores colocam a adolescência como uma etapa da vida em que há uma crise de identidade aguçada, não necessariamente negativa. O sujeito passa a buscar outras referências para se constituir, indo além do seu espaço social mais próximo (família, responsáveis directos).

1.2 Principais Conceito de Bullying

Segundo Santana (2013), a palavra bullying, é derivada da língua inglesa do verbo to bully, que significa maltratar alguém, principalmente quem é mais fraco. Em português, a palavra que mais se aproxima dessas é o verbo “bulir”, que significa aborrecer, incomodar, intimidar.

A classificação também inclui ataques físicos, insultos, ameaças, comentários e apelidos pejorativos, com o objectivo de diminuir ou desvalorizar a vítima.

Chalita (2008 p. 81), afirma que o “bullying é uma palavra caracterizada pelo desrespeito á outros através da violência física, verbal e psíquica, feita de forma intencional e contínua contra um mesmo indivíduo”.

Para Ventura e Fante (2018), O bullying é um comportamento agressivo repetido que pode se revestir de várias formas e que ocorre no âmbito de um desequilíbrio de poder físico ou psicológico entre o agressor e a vítima.

Santana (2013), enfatiza que, bullying são actos violentos que ocorrem com constância e com a intenção de causar danos ao próximo, envolvendo três elementos fundamentais em sua prática, sendo o agressor que comummente é o mais forte, a vítima que geralmente é a mais vulnerável, mais frágil e é vista como presa fácil e os espectadores, que são aqueles que assistem e sabe da existência do fato.

De acordo as ideias dos autores acima apresentados, acrescentamos que, o acto de bullying está presente em grupos de crianças e jovens, em escolas de países e culturas diferentes.

Portanto, É um fenómeno que vem ficando cada vez mais conhecido no meio escolar e social de forma generalizada. Essa violência se difere das brigas “comuns” entre estudantes / colegas, por ser uma acção contínua, com intencionalidade e sem limites sobre um mesmo indivíduo.

1.3 A Escola como Principal Palco da Prática do Bullying

A prática do bullying é muito recorrente nas instituições escolar, sendo este fenómeno tão antigo quanto à invenção das escolas como local de processo de ensino de forma agrupada, onde os mais fortes violentam os mais fracos e indefesos.

A violência nas escolas é um problema social grave e complexo e, provavelmente, o tipo mais frequente e visível da violência juvenil.

Bandeira e Portugal (2017) afirmam que o ambiente escolar desempenha um papel de grande importância no desenvolvimento social de crianças e adolescentes. As

instituições de ensino actuam como cenário de vários processos e fenómenos grupais, dentre eles a violência escolar associado ao bullying.

De acordo com Rosa (2010, p. 54), citada por Souza, (2021), a violência nas escolas é um fenómeno real que já faz parte dos problemas sócio políticos do país, sendo o bullying uma de suas principais manifestações.

Para Freire & Aires, (2016..p?),

> O bullying escolar pode ser descrito como um fenómeno social, que possui características específicas e deve ser analisado a partir das peculiaridades de cada contexto, considerando a subjectividade dos envolvidos bem como as características sociais, culturais e económicas de cada realidade Logo, é preciso investigar os factores que estão levando os estudantes a agirem de forma agressiva, interpretando o fenómeno da violência escolar de modo a compreender os problemas interpessoais e macros-sociais, partindo da análise das relações existentes entre os diversos ambientes nos quais os indivíduos estão inseridos.

Para que isso seja possível, é necessário que haja nas escolas a presença do psicólogo escolar/educacional, pois ele irá contribuir para o reconhecimento de comportamentos e atitudes que dificultam as relações interpessoais, que geram conflitos e que podem levar ao aparecimento de actos de violência e agressividade entre os alunos (Freire & Aires, 2016).

Ainda o autor, relata que além disso, cabe a escola não permanecer indiferente ao tema e nem naturalizar os factos, como se fosse apenas uma “brincadeira” e, nesse caso, é importante que se trabalhe no contexto escolar temas como bullying, agressividade, violência dando oportunidades aos alunos de discutir o assunto com o objectivo de prevenir situações de bullying no ambiente escolar é a melhor forma de proteger as vítimas de problemas associados ao trauma no futuro.

1.3.1 Principais Formas da Prática do Bullying nas Escolas

O desenvolvimento dos actos do bullying, é procedido de várias formas, podendo ser directa, indirecta, intencional, não intencional, voluntaria ou involuntária, verbal, física, tal como bullying pela internet (cyberbullying).

No entanto, estas formas de bollying ocorrem de forma frequente nas escolas, tendo em muitos casos participações directas de professores e membros de direcção.

Segundo Carvalho, Camargos, e Reis (2021, p?),

> O bullying possui três modos de manifestação, sendo elas: a forma indirecta, que ocorre em forma de agressão verbal, a forma directa, que constitui em agressões físicas e a psicológica, que é resultado das manifestações directa e indirecta, gerando sofrimento das vítimas. Os resultados são devastadores paras as vítimas, levando ao isolamento, depressão e em casos mais extremos à prática do suicídio.

Para Silva e Borges (2018), o bullying também pode ser descrito em três situações: bullying físico, bullying social, bullying verbal e relacional. Com o avanço da tecnologia e da internet, surgiu uma nova forma de praticar o bullying, chamado cyberbullying.

De acordo as relações escolares o autor acima indicado, esclarece que, o mais praticado e fácil de identificar é o bullying físico. Este ocorre quando incluem: bater, dar tapas, cotoveladas e empurrões com os ombros, empurrar, forçar com o corpo, colocar o pé na frente, chutar, tomar, roubar, danificar ou desfigurar pertences, restringir, beliscar, colocar a cabeça da outra criança na sanita.

Seguindo aos argumentos acima apresentados, acrescentamos que, é muito comum nas famílias com dois ou mais filhos, a existência de bullying ente irmãos, ocorrendo em alguns casos actos como colocar o irmão no armário, atacar com comida, cuspir, e assim por diante, associados a ameaças e linguagem corporal intimidadora.

No entanto, estes actos são várias vezes transportados nas escolas, onde os agressores têm um maior número de vítimas a sua escolha.

Por outro lado, reforçamos que, além da ocorrência dos actos de bullying acima indicados, existe também o bullying verbal, caracterizado pelas práticas que consistem em insultar e atribuir apelidos vergonhosos ou humilhantes.

O tipo relacional é aquele que afecta o relacionamento social da vítima com seus colegas. Ocorre quando um adolescente ignora a tentativa de aproximação de um colega deliberadamente.

Este tipo se torna mais prevalente e prejudicial a partir da puberdade, uma vez que as crianças aprimoram mais suas habilidades sociais e a aprovação dos pares se torna essencial.

Segundo Borges (2020), o *cyberbullying,* ocorre quando os ataques são feitos por vias electrónicas. Estes tipos incluem *bullying* através de e-mail, mensagens instantâneas, salas de bate-papo, *web* site ou através de mensagens digitais ou imagens enviadas pelo telemóvel.

Tal como adiantamos inicialmente, existem diferentes papéis no cenário do bullying. Normalmente, os papéis se dividem entre agressor, vítima e testemunhas.

O agressor do bullying é o indivíduo que agride outro, supostamente mais fraco, com o objectivo de machucar, prejudicar ou humilhar, sem ter havido provocação por parte da vítima.

De acordo com Neto (2005) citado por (Bandeira e Hutz, 2012), a vítima de bullying é aquela criança que é constantemente agredida pelos colegas e, geralmente, não consegue cessar ou reagir aos ataques. Normalmente as vítimas apresentam-se mais vulneráveis à acção dos agressores por algumas características físicas, comportamentais ou emocionais. Podendo citar, dentre elas, o facto de ter poucos amigos, ser passivo, retraído e possuir baixa auto-estima

Na mesma linha de pensamento, os autores acima indicados reforçam que, as testemunhas, são todos os indivíduos que não se envolvem directamente em bullying, mas participam como espectadores, sendo que grande parte das testemunhas sente simpatia pelas vítimas e se sente mal ou triste ao presenciar colegas sendo vitimizados.

1.3.2 Principais Personagens das Práticas do Bullying

De acordo com Alves, (2008), O bullying envolve três elementos fundamentais em sua prática, podendo estes serem denominados de agentes participantes, classificados em seguintes categorias:

O Agressor: denominado como agente que comummente é o mais forte fisicamente, possui temperamento forte e irritadiço, é dominador em relação aos outros impondo-se e impondo seus desejos, demonstra satisfação com a dor que causa, culpa os outros indivíduos por seus problemas e falhas, foge de responsabilidades e desrespeita regras estabelecidas para o bom convívio social;

Santana (2013), acrescenta que o agente agressivo tem a característica de ser destemido, explosivo, que se irrita com grande facilidade ou por ser fisicamente mais forte.

A Vítima: denominada paciente que geralmente é a mais vulnerável, mais frágil e é vista como presa fácil, que constantemente é maltratada, humilhada, espancada pelo agente agressor. Apresentam características de fraqueza, são mais introvertidos, solitários, demonstram medo; são comummente aqueles que não apresentam ameaças, possibilidade de revidar ou de denunciar as agressões;

Segundo Santana (2013 p. 19) as vítimas estão agrupadas em diferentes tipos de classes tais como:

- Vítima provocadora: aquelas que se comportam de forma a atrair reacções agressivas, pode tentar revidar as agressões, mas sem ser eficaz no seu acto;
- Vítima silenciosa: aquelas que sofrem em silêncio, guardam para si a dor das agressões, sendo incapazes de denunciar;
- Vítima agressora: é chamada assim por reagir a agressão, voltando-se contra outra vítima geralmente juntando-se ao agressor inicial;
- Vítima vingativa: aquela que age sozinha ou acompanhada a procura de vingança, podendo ser autora de grandes tragédias;
- Vítima vencedora, é aquela que busca a possibilidade de alcançar sucesso de forma limpa e justa, busca vencer e passar por cima de todo o sofrimento que lhe foi causado;
- Os Espectadores (Testemunhas): são as plateias, aqueles que assistem e sabe da existência do facto.

Mediante as ideias dos diferentes autores acima indicados, acrescentamos que, as diversas formas de violência que os jovens vivenciam nas instituições de ensino são, muitas vezes, desconsideradas, desconhecidas ou tratadas com menos importância pelo poder público, assim como pela população em geral, sobretudo o bullying.

Pois, estes actos ocorrem em muitos casos com a conivência dos professores, encarregados de educação, membros de direcção da escola, entre outros.

1.3.3 Características dos Agressores e das Vítimas de Bullying

Independentemente das diferenças entre cada caso, há algumas características frequentes nos indivíduos que se envolvem em situações de bullying. No contexto geral, os rapazes estão envolvidos no bullying, tanto como vítimas como agressores, mais frequentemente do que as raparigas.

Por outro lado, os participantes em casos tendem a pertencer a baixos níveis de escolaridade, uma vez que a frequência do bullying diminui com o aumento dos anos de escolaridade.

Segundo Assis, Constantino, & Avanci, (2010), os agressores têm geralmente atitudes positivas para com a violência, em sua maioria, são mais velhos do que as vítimas, têm maior probabilidade de se sentirem deprimidos, têm dificuldades em fazer amigos, embora tenham melhor relação com os pares do que as vítimas; sentem-se infelizes na escola; envolvem-se frequentemente em comportamentos de risco para a saúde, como fumar ou consumir drogas; têm maior probabilidade de se envolverem na delinquência; tendem a pertencer a famílias onde existe uma maior distância emocional e dificuldade em partilhar sentimentos como o carinho ou afecto; os seus pais criticam-nos mais do que elogiam e são negligentes no que toca a ensinar que a violência não é aceitável; os pais monitorizam pouco as saídas diárias dos filhos e têm competências pobres ou agressivas para a resolução de conflitos.

Não obstante ao apresentado acima, alguns autores acreditam que os agressores têm falta de competências sociais. Contudo, outros estudos, vieram demonstrar que alguns agressores, em especial os que tomam iniciativa, têm boas capacidades mentais e uma elevada inteligência social. Eles usam as suas competências sociais para obter proveito próprio.

As vítimas são passivas e mais deprimidas que os restantes alunos; apesar de fumarem e beberem menos, têm mais dores de cabeça e dores abdominais; têm também menos amigos e dificuldade em fazer amigos; consideram a escola desagradável; tendem a pertencer a famílias onde existe uma educação de restrição e excesso de protecção por parte dos pais.

A vítima não consegue defender-se facilmente, por uma ou mais razões: pode estar em minoria, ser mais pequena ou ser menos forte psicologicamente que o agressor.

O seu padrão de comportamento desregulado pode ser resultado de exposição a violência e abusos em casa, de pais punitivos, agressivos ou que rejeitam qualquer acção apresentada por este. No entanto, estes, estão mais envolvidos que os restantes grupos em episódios violentos fora da escola. Este grupo com envolvimento duplo é aquele onde se verifica a existência de maiores factores de risco.

Bandeira e Portugal, (2017), argumentam que, o grupo sem envolvimento geralmente apresenta melhor relação com os pares, está associado a níveis mais elevados de factores de protecção; tem uma melhor atitude face à escola; corresponde a um nível socioeconómico mais elevado; tem menores queixas de sintomas de depressão ou outros sintomas físicos e psicológicos. A prática de exercício físico ou a boa imagem corporal podem ser considerados factores de protecção contra o bullying.

As crianças não podem aprender adequadamente se temerem pela sua segurança. Crianças e jovens perturbados, tanto agressores como vítimas, carecem de um ambiente protector para poderem aprender, desenvolver e crescer.

Segundo Carvalho, Camargos e Reis, (2021) todos os indivíduos devem ter o direito de serem poupados à opressão e à humilhação intencional e repetida, na escola ou na sociedade.

A escola, depois da família, é a primeira organização em contacto com a sociedade, representando assim o local onde os futuros cidadãos recebem constantemente influências, que podem ser negativas, como a violência já mencionada. Embora se saiba que o bullying ocorre em todas as escolas, com diferenças de intensidade, e que é comum/normal, isso não significa que deva ser socialmente aceite.

Em alguns casos, considera-se o bullying como uma preparação para a vida e algo necessário para se crescer.

Para o bullying ajudar ao crescimento teria de haver igualdade de poder, o conflito teria de ser justo e teria de trazer resultados positivos e não negativos. O bullying

não pode ser considerado uma preparação para a vida quando tem conduzido a consequências trágicas, como o suicídio.

É necessário desenvolver regras claras contra o bullying nas escolas, com o envolvimento activo dos professores e comunidade educativa, consciencializando os pais para a natureza deste problema e torná-los mais vigilantes em relação aos comportamentos dos filhos em casa, de modo a obter desde logo informações de diagnóstico.

A família tem um papel determinante no combate à violência escolar. Sempre que a ligação entre ela e a escola é fomentada, estão a ser dados passos importantes no combate ao bullying. O trabalho conjunto entre pais e professores/educadores é determinante para identificar e prevenir estas situações.

Embora muitos casos ocorram discretamente ou afastados do público ou dos adultos, outros tantos podem ser identificados facilmente por olhos interessados e atentos. É claro que será sempre uma hipótese inicial de diagnóstico, que depois será necessário confirmar.

1.3.4 Principais Consequências das Práticas do Bullying

A prática do bullying traz consigo diversas consequências na vida dos seus intervenientes, quer sejam de curto, médio ou de longo prazo.

Segundo Silva e Borges (2018), as consequências do bullying são bastante amplas e afectam todos os envolvidos, principalmente a vítima que é a mais prejudicada, pois, poderá sofrer os efeitos das humilhações por toda vida, causando consequências físicas, emocionais e na vida escolar.

De acordo ao exposto acima, entende-se que, a prática do bullying traz repercussões negativas a todos os participantes do seu acto, afectando fundamental o elemento psicológico e social do indivíduo.

Porém, Assis, Constantino, e Avanci, (2010), apresentam as seguintes consequências: dificuldade de aprendizagem; Problemas psicossociais, doenças psicossomáticas;

1.3.4.1 Dificuldade de Aprendizagem

Carpenter e Ferguson (2011), afirmam que o bullying afecta directamente o desenvolvimento escolar de uma criança. Por ser constantemente maltratada, concentra suas forças em encontrar alternativas para escapar do sofrimento. Vive em estado de alerta e suas únicas preocupações passam a ser controlar suas emoções, evitar os *bullies* e chegar a casa em segurança.

Segundo Assis, Constantino, e Avanci, (2010), o rendimento escolar dos indivíduos que são vítimas do *bullying,* pode ficar comprometido, visto que, para esses alunos o ambiente escolar já não é mais um local de estudo e sim de medo e sofrimento.

Carpenter e Ferguson (2011, p. 124), acrescentam que,

> Alguns indicadores podem sinalizar o desinteresse do aluno em ir à escola, bem como, sentir-se mal perto da hora de sair de casa, pedir para trocar de escola. Desta forma, pode-se entender que as consequências do bullying no processo de aprendizagem são inúmeras e variadas, contaminando o ambiente escolar, na maioria das vezes, os alunos, que são vítimas das agressões, não conseguem superar os traumas causados, tendo dificuldade no aprendizado escolar.

Em outra perspectiva, realçamos que, os indivíduos que sofrem o bullying de forma constante, tem a tendência de se tornarem, mal-humorados, deprimidos, irritados, estranhos e agindo de maneira diferente, preocupados com a própria segurança e perdendo o interesse por tudo.

Estes aspectos faz com que, a aprendizagem fica prejudicada, com o sentimento de intimidação, na sua maioria as vítimas perdem o interesse pelos estudos e o medo que sentem é constante, bloqueando o funcionamento mental o que prejudica o raciocínio e o interesse em relação à aprendizagem escolar.

O autor anteriormente descrito afirma que, tudo que os alunos vítimas de bullying desejam é se libertar daquelas agressões. Neste caso, elas precisam da ajuda do profissional docente que deve interagir com os alunos para tentar auxiliá-los. Para buscar ajudar as crianças vítimas de bullying é necessário resgatar o papel do professor enquanto educador.

Tendo em conta a isto, acrescentamos que, em ambiente escolar é preciso que o professor se comprometa com o desafio de educar, ensinar, ser motivador, criativo e possua bom relacionamento com o aluno, sabendo administrar conflitos e ajudando a tornar o ambiente escolar um local prazeroso.

Quintanilha (2011), reforça que, precisa-se reflectir sobre o papel enquanto educador, as práticas, a relação que se estabelece com os alunos e alunas e o compromisso com a educação, para que possa tomar a iniciativa de interferir no momento adequado e de maneira adequada, facilitando a aprendizagem, num ambiente onde haja respeito mútuo, solidariedade e cooperação.

Fante, (2018) afirma que, o professor precisa ajudar a prevenir a violência nas escolas porque é a melhor forma de evitar que males como o bullying aconteçam. O envolvimento do docente é fundamental, porque quando o educador apoia as vítimas, estas sentem-se protegidas.

Por outra, as escolas devem tratar deste assunto de forma interdisciplinar para tentar conscientizar e informar os alunos sobre os problemas provocados pelo bullying na vida do educando e no processo de aprendizagem.

1.3.4.2 Problemas Psicossociais

De acordo com Pereira (2012 p.609), citado por (Carvalho; Camargos; & Reis, 2021), a infância e a adolescência são etapas fundamentais do desenvolvimento físico e psíquico do sujeito. Durante essas fases é essencial que o indivíduo seja protegido, especialmente em situações de violência ou traumas, pois estes podem contribuir para inúmeros prejuízos na estrutura psíquica da vítima que podem persistir até a fase adulta.

Albuquerque, Williams e D'affonseca, (2013), reforçam que, os traumas causados pelo bullying nos alunos vitimados, podem ter consequências terríveis em toda sua vida, dependendo da frequência e intensidade do assédio, bem como das características da vítima, variando em relação ao impacto sobre diversas esferas da vida dos indivíduos.

Para Neto (2005), as pessoas que sofrem bullying quando crianças, são mais propensas a sofrerem depressão e baixa auto-estima quando adultos. Da mesma forma, quanto mais jovem for a vítima, maior será o risco de apresentar problemas associados a comportamentos anti-sociais quando adultos, instabilidade no trabalho e relacionamentos afectivos pouco duradouros.

De acordo as narrativas de diferentes autores acima apresentados, acrescentamos que, as consequências do bullying são as mais variadas possíveis e dependem muito de cada indivíduo, da sua estrutura, de vivências, de predisposição genética, da forma e da intensidade das agressões. No entanto, todas as vítimas tal como os agressores, sem excepção, sofrem com os ataques de bullying (em maior ou menor proporção).

Portanto, muitas vítimas levarão marcas profundas provenientes das agressões para a vida adulta, e necessitarão de apoio psiquiátrico e/ou psicológico para a superação do problema.

Os problemas mais comuns tal como menciona (Borges, 2020), são: desinteresse pela escola; problemas psicossomáticos; problemas comportamentais e psíquicos como transtorno do pânico, depressão, anorexia e bulimia, fobia escolar, fobia social, ansiedade generalizada, entre outros.

SILVA (2010 p.54), enfatiza que o bullying, também pode agravar problemas preexistentes, devido ao tempo prolongado de stress a que a vítima é submetida. Em casos mais graves, podem-se observar quadros de esquizofrenia, homicídio e suicídio.

Na visão de Marques et al. (2019 p.10), “os sintomas psicossomáticos mais comuns em vítimas de bullying são dores no corpo (cabeça, pescoço, costas), dificuldades com o sono, falta de apetite e problemas respiratórios que podem acarretar em problemas psicológicos a longo prazo”.

A exposição precoce à violência pode ser uma experiência traumática que afecta, a curto e a longo prazo, o bem-estar físico, social e emocional das vítimas.

Dessa forma, devido ao impacto dos eventos traumáticos sobre a saúde mental dos indivíduos, essas experiências podem predispô-los tanto à resiliência quanto à vulnerabilidade.

Uma outra visão apresentado por Silva e Borges (2018 p.46), descrevem que, “o bullying pode desencadear sentimentos negativos nas vítimas tais como agressividade e o sentimento de vingança, tendo como consequência os distúrbios emocionais e descontrolo na personalidade”.

1.3.4.3 Doenças Psicossomáticas

Segundo Vieira et al (2020 p.13), “a curto ou a longo prazo as consequências do bullying podem acarretar diversas alterações psíquicas, podendo interferir no processo de ensino aprendizagem, nas relações interpessoais, no trabalho, no relacionamento, e desencadear doenças físicas e emocionais afectando a qualidade de vida das vítimas tal como dos agressores”.

Carvalho, Camargos, & Reis, (2021), acrescentam que, além de bloqueios que interferem directamente na auto-estima, as vítimas de bullying podem desenvolver a longo prazo diversos tipos de doenças psicossomáticas, dentre elas a depressão, a síndrome do pânico, a bulimia, anorexia e ansiedade.

Na visão de Vieira et al (2020 p.25), a depressão, baixa auto-estima, ideação e tentativas de suicídio são os danos prejudiciais que mais estão relacionados ao bullying, demonstrando assim que os aspectos relacionados a auto-estima podem interferir negativamente no desenvolvimento psicossocial e emocional dos jovens, podendo contribuir para o crescimento de doenças e de mortalidade.

1.3.5 Prevenção do Bullying em Ambiente Escolar

De acordo com Silva e Borges (2018), é inquestionável que o bullying tem tomado proporções assustadoras nos últimos anos e cresce em escala mundial, trazendo consequências para toda a sociedade. Os danos causados tanto às vítimas quanto aos agressores, muitas vezes se tornam irreparáveis do ponto de vista psicológico.

Por este motivo, os profissionais da área têm buscado encontrar soluções que minimizem as consequências dessa violência no âmbito escolar.

Silva e Borges (2018), descrevem que as instituições de ensino desenvolvem um papel fundamental no processo de combate ao bullying, uma vez que o relacionamento entre professores e alunos propiciam a descoberta dessa violência.

Mas para que isso ocorra, é preciso conscientizar os profissionais ligados ao espaço escolar sobre o bullying, para que eles possam atentar-se para sinais de violência, procurando neutralizar os agressores bem como assessorar as vítimas e transformar os espectadores em principais aliados (PEDROSA, 2015).

Além disso, é possível tomar algumas iniciativas preventivas como o aumento da supervisão na hora do recreio e intervalo; evitar em sala de aula atitudes como menosprezo, apelidos, ou rejeição de alunos, por qualquer que seja o motivo, além de promover debates sobre as várias formas de violências, respeito mútuo e a afectividade, tendo como foco as relações humanas.

Combater o bullying envolve uma parceria contínua entre os pais e a escola. Juntos, família e escola devem reconhecer que o problema existe, buscar informações sobre o problema e agir em conjunto para minimizá-lo. (SILVA & BORGES, 2018).

Os mesmos autores, afirmam que a família deve aprender a diagnosticar qualquer sinal diferente dos filhos e a não ignorá-los. Caso o aluno esteja sofrendo bullying, os pais devem procurar ajuda de profissionais e apoio da escola para denunciar essa ocorrência, além de buscar solucionar o problema, ao invés de revidar as agressões ou buscar o afastamento dos colegas.

Freire & Aires (2016, p. 63), Descrevem que, “o psicólogo é o profissional apto para realizar um trabalho de prevenção e combate do bullying, ajudando a escola a construir espaços e relações mais saudáveis”.

Mas, para isso, é de fundamental importância que o profissional esteja inserido no ambiente da escola, participando do seu quotidiano para que possa ter uma actuação específica e mais voltada para aquela realidade.

“O psicólogo escolar actua como agente de mudanças, capaz de promover reflexões a respeito do tema da violência, garantindo a construção de relações mais saudáveis e evitando o surgimento de qualquer forma de violência nas escolas” (FREIRE e AIRES, 2016 p.64).

Assis, Constantino, e Avanci, (2010). Acrescentam que, o psicólogo poderá intervir com os pais, alunos, professores e demais funcionários da escola utilizando-se de recursos como palestras, oficinas, com apoio de equipa multidisciplinar inserindo o tema bullying como material informativo, e promoção de campanhas anti-bullying.

Sendo assim, para os autores, o psicólogo actuará na mediação de conhecimentos, valores, normas e atitudes positivas, auxiliando tanto os profissionais quanto os alunos a lidarem com suas emoções, criando espaços para a expressão de afecto e contribuindo para a reflexão e melhoria das relações sociais na escola.

1.4 O Papel da Família e da Escola no Combate ao Bullying

A família é a primeira e grande organização que nos prepara para a vida, tanto no contexto afectivo como no social.

Muitos dos nossos sucessos e estilos de ligações afectivas, que mantemos durante as nossas vidas, são produto das relações de afectividade que adquirimos no início da nossa vida e nos prepara para a segunda organização, a escola, onde somos confrontados com um mundo exterior, que se caracteriza por ser um sistema alargado de comunicações, muito hierarquizado e alinhado verticalmente.

A comunicação Escola/Família e Escola/Contexto evidencia a existência de triângulos relacionais, ocorrendo frequentemente desqualificações e desconfirmações. Os alunos possuem, neste contexto, um estatuto de dupla pertença na medida em que são, simultaneamente, filhos e alunos, mensageiros e mensagem, mas também desconstrutores de mensagens.

Dado que a escola é, por excelência, um espaço de interacção, importa tomar consciência da inevitabilidade e imprevisibilidade dos processos comunicacionais.

É neste contexto de diversidade de papéis e funções que muitas vezes surgem situações de indisciplina e de violência, pelo que se deverá fomentar na Escola uma perspectiva e consciência psicossociológica, definindo e esclarecendo os estilos comunicacionais, clarificando o contexto e promovendo a comunicação para o aluno.

1.5 Práticas Pedagógicas Para a Prevenção do Bullying em Estudantes

As salas de aulas são contextos educacionais heterogéneos e a compreensão de que cada estudante é um ser complexo, faz toda a diferença para o professor expandir o seu olhar para além das habilidades cognitivas e reflectir sobre o desenvolvimento das habilidades sócio-emocionais, proporcionando actividades que as fomentem.

É fato reconhecer que esse cenário de diversidade é um grande desafio para o professor, pois ao mesmo tempo, precisa lidar com a pluralidade e a singularidade que cada sala de aula oferece (Bergamin, 2018).

Entretanto, o caminho para uma escola inclusiva exige que se pense em todos, sem excepções. Cada um tem suas necessidades e, embora exista muito em comum, há as diferenças em relação aos níveis de aprendizagem, interesses e habilidades de cada estudante que precisam ser considerados.

Pensando neste cenário e no conceito de escola inclusiva cabe uma questão importante: porque ainda é preciso pensar em práticas pedagógicas para a prevenção de bullying com estudantes?

Poderíamos reflectir sobre vários motivos, mas dois são essenciais para nos aprofundarmos nesse momento. O primeiro é o fato de que a realidade escolar reflecte a cultura da nossa sociedade e consequentemente apresenta todos os mitos sobre o fenómeno sendo assim, precisamos cuidar das crianças para que não sejam incompreendidas e, de certo modo, excluídas.

O segundo motivo refere-se ao desenvolvimento moral, que, Jean Piaget assinala como um aspecto muito importante a ser considerado pelos educadores, pois, segundo ele, as crianças passarão a respeitar as regras se reflectirem o porquê delas e este processo implica muito mais do que a simples obediência, portanto, os valores morais precisam estar alicerçados numa convicção pessoal.

Piske (2020) aponta que as AC/SD afectam o ajuste social e emocional de crianças, adolescentes e adultos e enfatiza que as diferenças individuais devem ser valorizadas e comemoradas, sendo necessário que as crianças e jovens com AC/SD sejam encorajados a expressar seus pensamentos e sentimentos, em vez de mantê-los ocultos. Nesta perspectiva, os professores precisam estar atentos para mediar os conflitos existentes entre os estudantes, visando evitar possíveis casos de bullying e exclusão (Oliveira & Stoltz, 2020).

Dalosto e Alencar (2013) investigaram, por meio de um questionário, o envolvimento de alunos com AC/SD com a prática de bullying no contexto escolar, tendo como base os papéis assumidos por eles na condição de vítima, agressor e/ ou testemunha.

Os resultados apontaram que, não foram identificadas diferenças significativas entre os subgrupos com e sem AC/SD quanto ao envolvimento com o bullying, aos tipos de agressões sofridas e a variáveis sócio métricas. Os dois grupos demonstraram envolver-se de forma equivalente, seja como vítimas, agressores ou vítimas agressivas.

No entanto, notou-se que, os alunos com AC/SD adoptaram mais frequentemente o comportamento de pedir auxílio para combater o bullying.

Ainda que tenham sido investigadas poucas variáveis relacionadas ao ajustamento socioemocional, pode-se inferir, segundo as autoras, que estudantes com AC/SD não diferem necessariamente dos pares nesse âmbito do desenvolvimento humano, porém acrescentam que é preciso realizar estudos adicionais, já que não foram contempladas outras dimensões do desenvolvimento socioemocional nesta pesquisa, como as habilidades sociais, por exemplo.

Dessa forma, as autoras sugerem que intervenções sociais sejam iguais para ambos os grupos.

De Oliveira, Capellini e Rodrigues (2020) descreveram uma intervenção realizada com estudantes com AC/SD do Ensino Fundamental, seus pais e professores para o desenvolvimento de habilidades sociais nos estudantes e orientações aos adultos.

A intervenção com o grupo dos estudantes foi realizada em oito encontros, sendo que três deles foram destinados ao tema bullying com os seguintes objectivos:

1) Saber defender-se de crianças violentas, e expressar direitos, desejos, preferências e necessidades de forma adequada;

2) Apresentar as diferenças dos comportamentos: agressivo, assertivo e passivo, treinar as habilidades de prestar ajuda, expressar opinião, trabalhar em grupo, receber e fazer críticas. Para isso, realizou-se a leitura e discussão do artigo 1º da constituição federal brasileira; houve a confecção de um cartaz informativo sobre bullying, apresentação nas salas da escola e dinâmicas grupais para abordar os objectivos dos encontros.

Com os pais e professores este tema também foi contemplado, mas de uma forma mais sucinta, sendo que, aos professores, foram sugeridas dinâmicas grupais que pudessem ser executadas em sala de aula envolvendo todos os alunos.

Considerando que a formação dos professores é essencial para a actuação eficaz em sala de aula, Wechsler e Suarez (2016) investigaram a percepção de 170 graduandos em cursos de Licenciatura (Letras, Educação Artística, História e Pedagogia) de duas universidades particulares e três estaduais com intuito de verificar se esses futuros professores teriam conhecimento e saberiam planejar estratégias de ensino para atender aos alunos com AC/SD presentes em suas salas de aula.

Os resultados apontaram que os graduandos possuem muitas dúvidas sobre os conceitos de sobredotação, levantando o questionamento se cabe a eles ou não a identificação e o atendimento para estes estudantes.

Concluiu-se, nesta pesquisa, que os futuros professores não estão adequadamente preparados para ensinar alunos sobredotados em suas salas de aula. As autoras apontam que a dificuldade na compreensão do conceito de AC/SD tem sido observada entre os professores tanto em pesquisas internacionais quanto nacionais.

Para elas, a ausência de conhecimentos teóricos e práticos, assim como o questionamento da sua própria responsabilidade como actor principal neste cenário indica que a formação destes professores necessita de urgente revisão, pois eles podem actuar como estimuladores dos diversos potenciais existentes em suas salas de aula, quando estão embaçados em conhecimentos específicos sobre esse assunto.

De acordo com Arantes-Brero (2019), é necessário oferecer aos professores de classe comum uma formação continuada sistematizada para que se possa promover a mudança de crenças.

Na perspectiva de uma escola que encoraje o desenvolvimento de todos proporcionando a sensação de pertencimento a ela, constata-se que é preciso repensar esse ambiente educacional para que seja compreendido que “inclusão é fator de desenvolvimento humano” (Pereira, 2014, p. 380) e “tem que ser sócio

moral, isto é, tem de favorecer as discussões morais e o autoconhecimento" (Gama, 2014, p. 399).

Segundo Virgolim (2019), é preciso que seja oferecida uma variedade de oportunidades para o desenvolvimento global do estudante com AC/SD, ou seja, além dos aspectos cognitivos, devem ser enfatizados os aspectos psicomotores e socioemocionais.

Deste modo, desenvolver a empatia, o senso de colaboração e responsabilidade passa ser tão fundamental como o desenvolvimento cognitivo, pois estas são habilidades relacionadas "ao ato de aprender a ser.

Deste modo, as assembleias realizadas entre o professor e seus alunos podem se constituir em uma importante ferramenta, pois, de acordo com Araújo (2008), elas permitem um trabalho de resolução de conflitos e de formação das habilidades cognitivas e socioemocionais, sendo que, as pessoas envolvidas terão maior possibilidade de agir eticamente no mundo, ao perceberem com naturalidade as diferenças nas formas de agir e de pensar.

Tanto a sala de aula quanto outros lugares da escola são espaços privilegiados para isso.

Afinal, constituem-se em espaço público, hoje obrigatório, onde as pessoas têm de conviver durante boa parte de seu dia com valores, crenças, desejos, histórias e culturas diferentes.

Ao invés de tentar homogeneizá-las e eliminar as diferenças e os conflitos, podemos usar a instituição escolar para promover o desenvolvimento das capacidades dialógicas e os valores de não-violência, respeito, justiça, democracia, solidariedade e muitos outros. Mais importante ainda, não de forma teórica e sim na prática quotidiana a partir dos conflitos diários (Araújo, 2008, p. 120).

Seguindo estes preceitos teóricos, este capítulo pretende descrever algumas das estratégias utilizadas por uma professora dos anos iniciais do ensino fundamental, para implantar uma proposta de enriquecimento curricular para uma turma que possuía um estudante com AC/SD, de modo a promover o desenvolvimento dos aspectos cognitivos, bem como prevenir o bullying.

Dentre as estratégias adoptadas, destacam-se as assembleias estudantis e outras actividades, que objectivaram fortalecer o desenvolvimento da autonomia, o respeito às diferenças e o protagonismo.

1.6 O Bullying e o Ambiente Social

O ambiente social é considerado como um dos factores mais activo para a prática do bullying, visto que é nestes ambientes onde existe maior concentração de diferentes culturas, hábitos, costumes e famílias.

Segundo (REIS, 2020, p. 32), uma das possíveis razões que levam autores de bullying ao comportamento agressivo, relacionadas ao desajuste social, a permissividade, excesso de tolerância e/ou opressão parental, necessidade de aceitação pessoal associado a relação de prazer envolvido na prática da conduta, que de certa forma coloca o autor como sujeito de relevância perante a vítima.

E esse fenómeno pode estar relacionado a possíveis alterações psicológicas, ou ligado directamente a baixo auto-estima, depressão, insegurança e outros factores que podem favorecer a prática de bullying como meio de encobrir as próprias limitações.

Neto (2005 p.45), menciona distingue alguns factores de risco que podem estar associados ao comportamento do autor praticante de bullying, tais como: económicos, sociais e culturais, podendo impactar de forma directa ou indirectamente no comportamento do agressor.

MATOS, (2020) acrescenta que, dentre as condições familiares que podem favorecer o desenvolvimento agressivo na criança e no adolescente estão a falta de estrutura familiar, pobreza de afecto, maus tratos físicos, explosões emocionais como forma de afirmação de poder dos pais ou responsáveis, negligência e falta de limites.

Além destes, existem os factores individuais que também podem colaborar para a prática de comportamento agressivo como, distúrbios de comportamento, hiperactividade, baixo desempenho escolar, impulsividade e dificuldades de atenção.

Reis (2020), associa o bullying a obtenção de status social por parte dos colegas, analisando a violência escolar e o ajuste psicossocial (auto-estima, solidão e satisfação com a vida) com base na participação e envolvimento da comunidade.

Deste modo, entende-se de forma generalizada que, além do comportamento agressivo dos autores do bullying estar associado a questões individuais, psicossociais, culturais, sociais e familiar, a falta de conhecimento sobre normas sociais e o autocontrole da violência, contribuem para elevação dos casos de bullying no ambiente social.

CAPITULO II. METODOLOGIA DO ESTUDO

Todo e qualquer trabalho científico implicam a adopção de uma metodologia que consiste num conjunto de métodos e de técnicas, não só de recolha, como também de tratamento de informação, para se alcançar os objectivos pretendidos numa investigação, tal como procedermos nesta investigação.

Segundo Prodanov e Freitas, (2013), a Metodologia é a aplicação de procedimentos e técnicas que devem ser observados para construção do conhecimento, com o propósito de comprovar sua validade e utilidade nos diversos âmbitos da sociedade

De acordo com Rampazo (2005, p.73) “Metodologia literalmente pode indicar também o referencial teórico ou quadro de referência. Trata-se de uma linha filosófica, religiosa, política ou ideológica de um autor’’**.**

‘’Método é a maneira, é a forma que o cientista escolhe para ampliar o conhecimento sobre determinado objecto, facto ou fenómeno, ou seja, é uma série de procedimentos intelectuais e técnicos adoptados para atingir determinado conhecimento’’, (Zanella, 2013, p. 19).

Para Fachini (2005), Método é a escolha de procedimentos sistemáticos para descrição e explicação de um estudo.

2.1 Tipos de Pesquisa

Tendo em conta aos objectivos pretendidos, optamos pela realização de uma pesquisa descritiva, uma vez que queremos compreender as consequências psicossociais associados a prática do bullying entre adolescentes dos 12 a 17 anos de idade.

De acordo com Andrade, (2006), a pesquisa descritiva, consiste em estudar as propriedades do objecto ou fenómeno. Ela visa comparar ou analisar aspectos, dimensões, componentes de um determinado objecto.” Nela os fenómenos são observados registados e interpretados, mas não se manipulam as variáveis.

2.2 Modelo de Abordagem

Esta pesquisa enquadra-se na abordagem qualitativa e quantitativa.

Sob o ponto de vista da abordagem do problema, a pesquisa segundo Prodanov e Freitas, (2013, pp. 69,70) pode ser:

a) Pesquisa Quantitativa: considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas.

b) Pesquisa Qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte directa para colecta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.

Face a característica da pesquisa, achou-se pertinente a utilização conjunta quanto a sua abordagem, pelo facto desta, possibilitar a obtenção de melhores informações, referente a pesquisa proposta.

2.3 Modelos de Estruturação de Métodos

Para a concretização de pesquisa, serão utilizados os seguintes métodos:

a) Nível Teórico

- **Histórico**

Segundo Marconi e Lakatos,(2003, p. 107), ‘’Para uma melhor compreensão do papel que actualmente desempenham as Empresas na sociedade, deve remontar aos períodos de sua formação e de suas modificações’’.

Optou-se por este método, tendo em conta a necessidade de consultarmos informações referentes ao *bullying,* já ocorridos nos anos anteriores, isto nos possibilitou, obter maiores informações relativamente as consequências de suas práticas por parte dos alunos.

- **Analítico-sintético**

Para Lakatos e Marconi (2002, p.54) é “a tentativa de evidenciar relações existentes entre o fenómeno estudado e outros factores. Essas relações podem ser estabelecidas em função das suas propriedades, relações de causas e efeitos”.

Portanto o presente método possibilitou-nos a desenvolver uma análise clara dos factores associados ao bullying nos adolescentes nas idades dos 12 aos 15 anos.

b) Nível empírico/experimental

- **Pesquisa bibliográfica**

Segundo Prodanov e Freitas, (2013), é aplicada a pesquisa bibliografica quando a mesma é elaborada a partir de material já publicado, constituído principalmente de: livros, revistas, publicações em periódicos e artigos científicos, jornais, boletins, monografias, dissertações, teses, material cartográfico, internet, com o objectivo de colocar o pesquisador em contacto directo com todo material já escrito sobre o assunto da pesquisa.

Este método, permitiu-nos obter maiores informações sobre o bullying, faciclitando deste modo o desenvolvimento do primeiro capitulo, da pesquisa em estudo.

- **Inquérito por questionário**:

Segundo Rodrigues (2006, p.93), “o questionário também é um instrumento de colecta de dados, constituído por uma lista de questões relacionadas com o problema de pesquisa, o mesmo deve ser aplicado a um número determinado de informantes”.

O inquérito, permitiu-nos, colectar informações a população alvo da pesquisa, dando-nos suporte para o desenvolvimento do terceiro capítulo da pesquisa.

c) Nível estatístico/matemático

- **Estatístico**

“Este método se fundamenta na aplicação da teoria estatística da probabilidade e constitui importante auxílio para a investigação em ciências sociais.” (GIL, 2008, p. 17).

Aplicação deste método, permitiu-nos desenvolver as tabelas e os gráficos presentes na pesquisa.

2.4 Técnicas de Recolha de Dados

Segundo Zanella, (2013), para que o pesquisador busque as informações que estão em diferentes lugares, é preciso planear quais são as informações, onde elas se encontram, de que forma obtê-las e como trabalhá-las, isto é, o que se vai fazer com os dados: como serão agrupados, tratados e analisados e quais tecnicas e instrumentos de recolha de dados a utilizar.

Para a presente pesquisa e para consecução dos objectivos previstos optou-se pela aplicação das seguintes técnicas e instrumentos:

- **Instrumento**

O inquérito é o instrumento que será aplicado aos estudantes, professores, membros de direcção e encarregados de educação, sob forma de escrita com perguntas fechadas, com objectivo de colher informações relativo as praticas do bullying.

Segundo Sá, Costa, e Moreira, (2021, p. 14),

> o inquérito por questionário, é mais utilizado em estudos de grande escala, pois este permite auscultar um número significativo de sujeitos face a um determinado fenómeno social pela possibilidade de quantificar os dados obtidos e de se proceder a inferências e a generalizações.

- **Técnica**

A técnica de recolha foi o inquérito por questionário que permitiu identificar os aspectos psicossociais relacionados a prática do bullying.

2.5 Procedimentos para a recolha de dados

Os dados recolhidos através das respostas dos questionários obtidos foram organizados em tabelas e gráficos configurados a partir do Excel.

2.6 População e amostra

2.6.1 População

Para Alvarenga (2012), a população é o conjunto de elementos que apresentam características semelhantes que se pretende estudar ou conhecer.

O universo da nossa população foram os membros de direcção, professores, alunos, pais e encarregados de educação do complexo escolar nº 11 do município do Noqui. Constituído no seu total por 85 elementos.

2.6.2 Amostra

A selecção da amostra será baseada no critério de amostragem probabilística aleatória simples correspondente a 30% da população total;

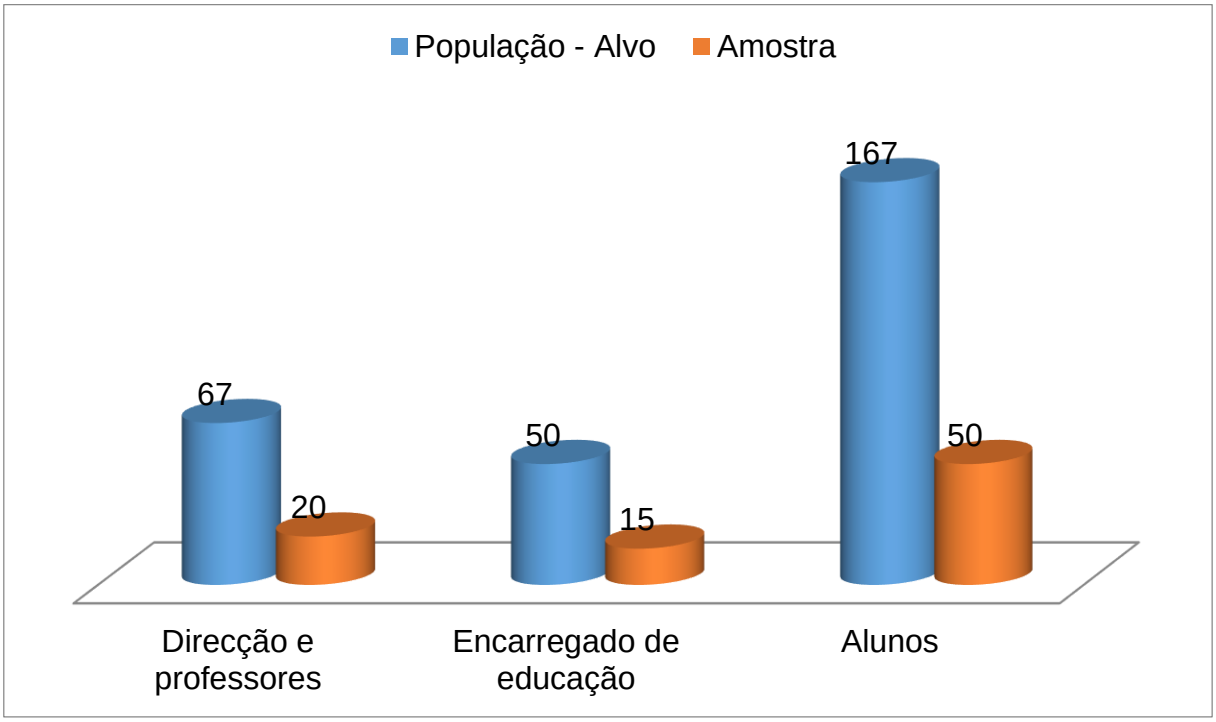
Alvarenga (2012), afirma que amostragem aleatória simples é utilizada quando o universo é infinito, de modo que cada elemento tenha a mesma possibilidade de ser escolhido.

Tabela 1: Demonstração da População e Amostra

Designação	População	Amostra	%
Direcção e professores	67	20	24
Encarregado de educação	50	15	18
Alunos	167	50	58
Total	284	85	100

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 1: Representação da População e Amostra



Fonte: Elaboração própria com base aos dados apresentados na tabela 1

No que concerne ao número de população e amostra do nosso estudo, os dados acima indicados, demonstram que a maior franja dos inqueridos foram os alunos na ordem dos 58%, seguindo-se os docentes e membros da direcção com 24%.

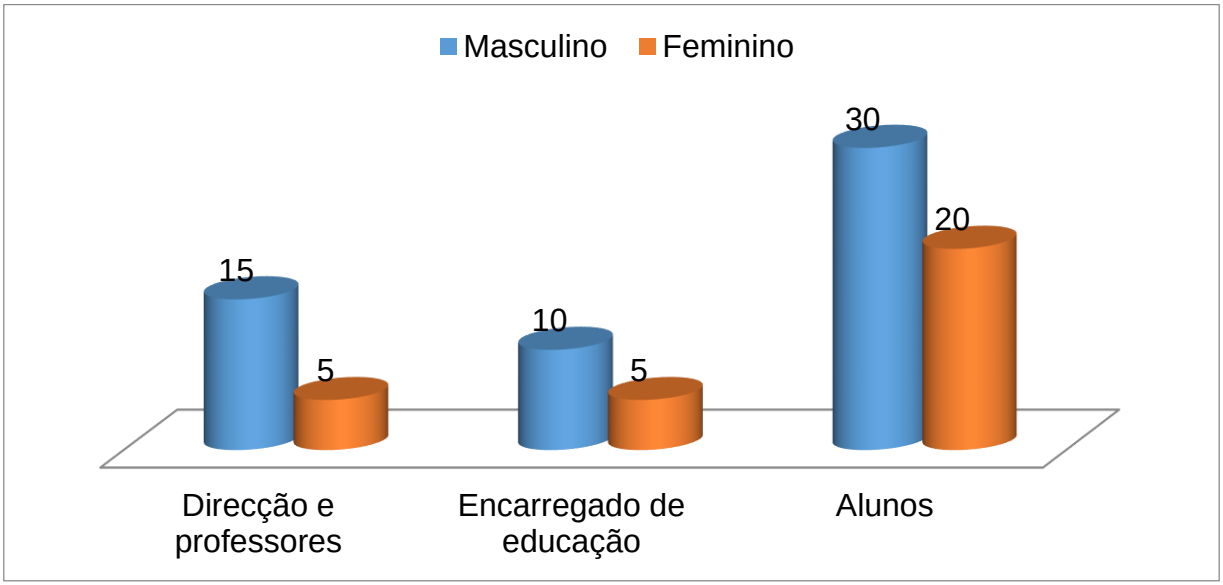
Justifica-se o maior número de estudantes, pelo facto de serem estes os principais alvos da pesquisa, pois são eles que em sua maioria são vítimas e também agressores do bullying.

Tabela 2: Demonstração da amostra quanto ao género

Designação	Género		Total
	Masculino	Feminino	
Direcção e professores	15	5	20
Encarregado de educação	10	5	15
Alunos	30	20	50
Total	55	30	85
Fonte: Questionário			

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 2: Representação da amostra quanto ao género



Fonte: Elaboração própria com base aos dados apresentados na tabela 2

Quanto ao género, a maior predominância recai ao masculino com 65%, e o feminino com 35%.

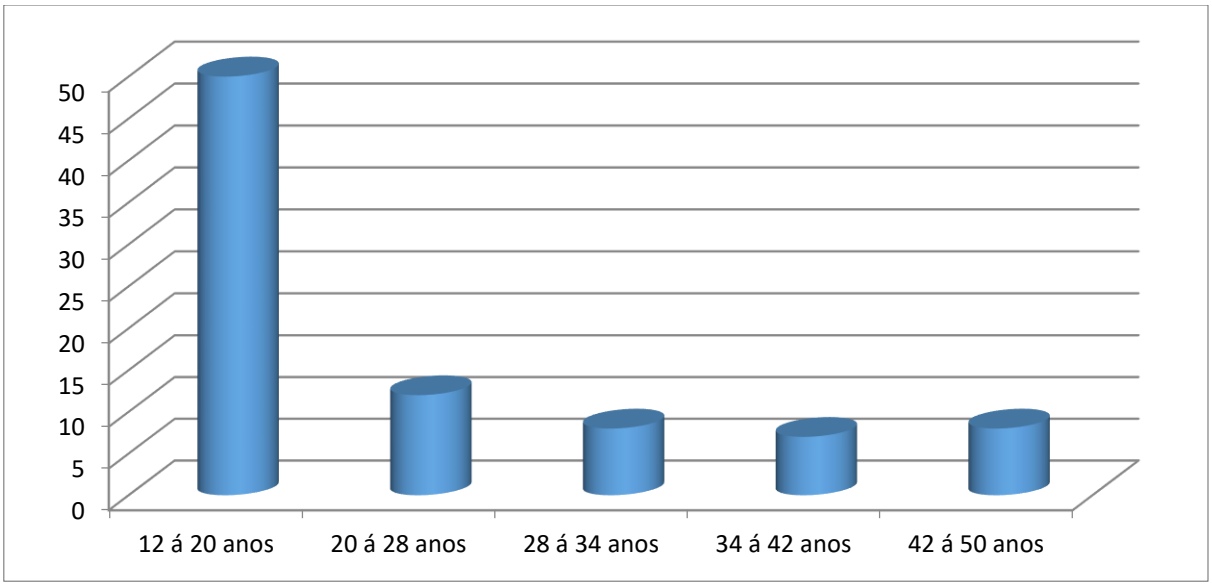
Mediante ao tema do trabalho, podemos dizer que quanto a situação do bowling na vida estudantil, o género masculino é que se desenvolve com maior frequência sobre estes casos, lesando de certa forma as suas vítimas.

Tabela 3: Distribuição da amostra segundo a faixa etária

Intervalo das idades	Quantidades	%
12 á 20 anos	50	59
20 á 28 anos	12	14
28 á 34 anos	8	9
34 á 42 anos	7	8
42 á 50 anos	8	9
Total	85	100

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 3: Representação da amostra segundo a faixa etária.



Fonte: Elaboração própria com base aos dados apresentados na tabela 3

A faixa etária a que apresentou maior frequência foi dos 12 a 20 anos com 59% dos inqueridos seguidos dos 14% que representa as idades no intervalo dos 20 a 28 anos.

Justifica-se o maior número no intervalo das idades dos 12 aos 20, tendo em conta que a presente pesquisa teve como foco a análise dos factores psicossociais do bowling.

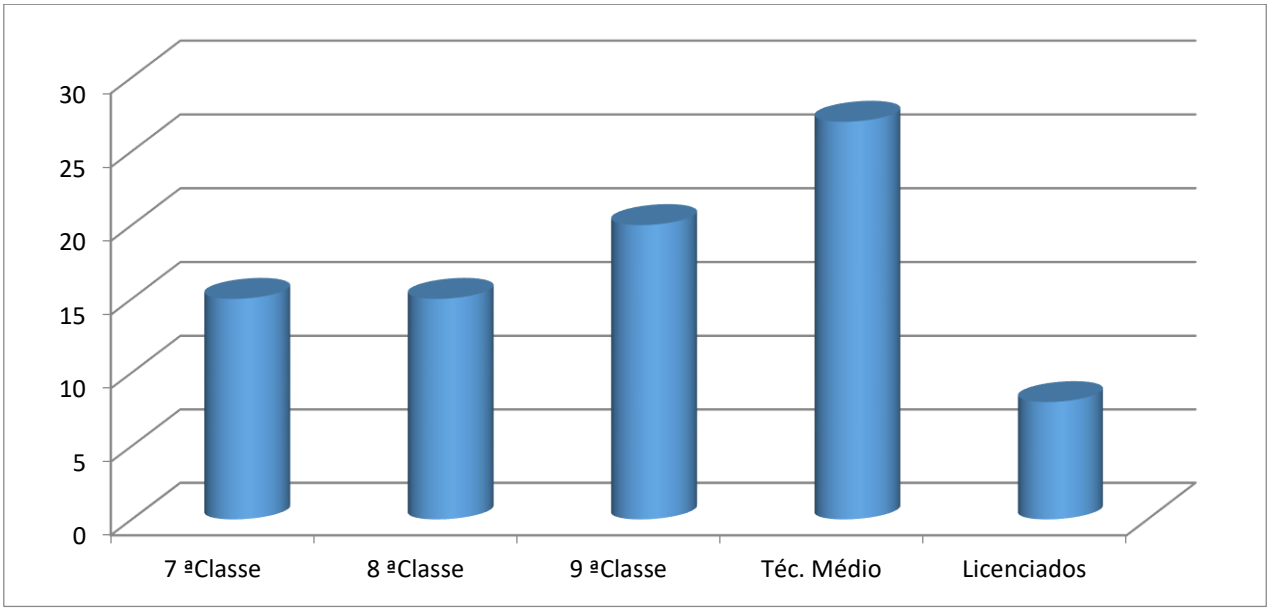
Portanto, podemos nos referir que esta faixa etária é a mais preocupante pelo facto de estarem na fase da adolescência e que eles passam a metade do dia inseridos na escola pois, é nela onde acumulam o maior número de vítimas, praticando o bullying.

Tabela 4: Demonstração da amostra quanto ao nível de escolaridade

Níveis	Nível Académico	%
7ª Classe	15	18
8ª Classe	15	18
9ª Classe	20	24
Téc. Médio	27	32
Licenciados	8	9
Total	85	100

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 4: Representação da amostra quanto ao nível de escolaridade



Fonte: Elaboração própria com base aos dados apresentados na tabela 4

No que concerne ao nível de escolaridade 32% foram técnicos Médios, 30% correspondem os alunos da 7ª e 8ª classe, 24% correspondente aos alunos da 9ª classe e os restantes 9%, correspondentes a docentes e membros de direcção Licenciados.

2.7 Caracterização da Escola

O Complexo escolar nº 11, do múnicipio do Nóqui, província do Zaire, está tutelada pelo Ministério da Educação, sendo criada pelo decreto presidencial número 289/17 de 13 de Outubro, o mesmo exerce suas actividades de acordo as leis aplicadas as Escolas Públicas e funciona em três períodos.

- ✓ Localização

  Municipio do Noqui, província do Zaíre.

O Complexo escolar nº 11, procura ainda, manter uma visão compartilhada, trabalho em equipa e solidariedade no uso dos recursos, garantindo a viabilidade do seu processo de formação de futuros quadros.

- ❖ **Estrutura**

O Complexo escolar nº 11 apresenta uma estrutura funcional estando constituído pelos seguintes órgãos:

- ✓ Director geral da escola
- ✓ Subdirector pedagógico
- ✓ Subdirector Administrativo
- ✓ Secretaria-geral

CAPITULO III. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

3.1 Apresentação dos Resultados da Pesquisa

Neste subtema, apresentamos os resultados referentes a pesquisa desenvolvida no complexo escolar número 11 do município do Nóqui na província do Zaíre, por intermédio da aplicação de inquérito a membros de direcção, professores, alunos e encarregados de educação.

Todavia, fez-se aqui apenas apresentação dos inquéritos aplicados aos alunos, pois entendemos que esta classe, são as maiores vítimas das práticas do bullying.

Por outro lado, aos professores, membros de direcção e encarregados de educação, foram submetidos a uma breve entrevista, de modos a identificarmos o nível de conhecimento sobre as consequências pelas praticas do bullying, tal como diagnosticar os níveis de ocorrem destes actos dentro da instituição em estudo, tal como nas residências dos mesmos.

Fruto desta breve entrevista conseguimos constatar que, a escola em estudo tem registado casos de bowling de forma muito recorrente, sendo que em muitos casos a escola tem tido dificuldades em dar o devido tratamento aos alunos infractores, fruto da falta de colaboração de muitos encarregados de educação.

Um outro aspecto relevante, é o facto de muitos dos alunos que cometem o bowling, segundo os entrevistados, são vítimas de maus tratos em casa pelos pais, tios, ou um membro responsável por elas. Dai que, muitos destes, recorrem a estas práticas de modos a sentirem-se superiores aos outros e vingarem-se dos maus tratos a por eles sofridos.

Desta feita, as tabelas e gráficos abaixo indicados representam exclusivamente as respostas dos inquéritos aplicados aos alunos da escola em estudo.

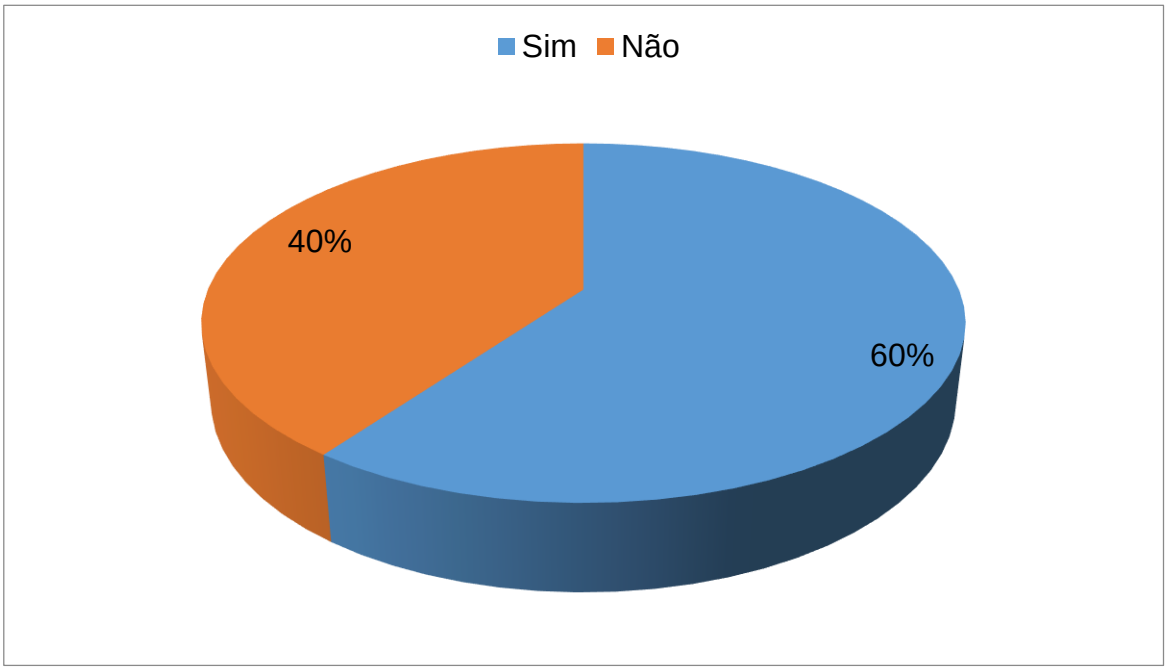
Questão 1: Tem conhecimento sobre as práticas do bullying?

Tabela 5: Respostas obtidas com a questão 1

Opções	Frequência	%
Sim	**30**	**60**
Não	**20**	**40**
Total	**50**	**100**

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 5: Representação da resposta obtida com a questão 1



Fonte: Elaboração própria com base aos dados apresentados na tabela 5

Quanto ao nível de conhecimento sobre as práticas do bullying, dos inqueridos 60%, indicaram ter informação sobre as suas práticas e o restante 40% afirmaram não ter qualquer informação.

De acordo as respostas acima apresentadas, podemos afirmar que, muitos dos casos de bullying cometidos pelos estudantes, ocorrem por falta de conhecimento da gravidade das suas práticas, o que o torna muitas vezes em vítima das suas próprias acções. Por outro lado, existem aqueles que tem informações sobre as práticas do bullying e ainda as praticam sem qualquer remorso ou compaixão pela vítima.

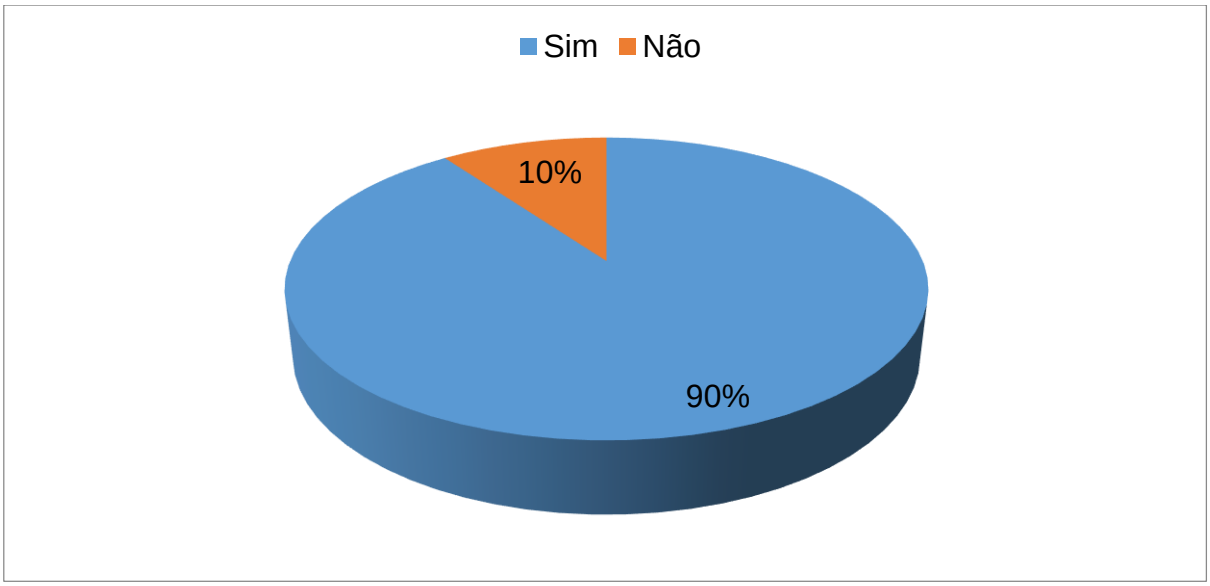
Questão 2: Já alguma vez foi vítima do Bullying?

Tabela 6: Respostas obtidas com a questão 2

Itens	Frequência	%
Sim	**45**	**90**
Não	**5**	**10**
Total	**50**	**100**

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 6: Representação das Respostas obtidas com a questão 2



Fonte: Elaboração própria com base aos dados apresentados na tabela 6

Quanto a questão acima descrita, dos inqueridos 90% responderam que já foram vítima do Bullying, e os restantes 10% responderam que nunca foram vítima.

Este dado, nos mostra que a prática do bullying nas instituições de ensino é ainda muito elevada.

Por outro lado, em uma simbiose com a questão apresentada na tabela 5, constata-se que, muitos dos alunos que cometem o bullying, o fazem até certo ponto como medida de vingança, tal como mostra as respostas aqui apresentadas.

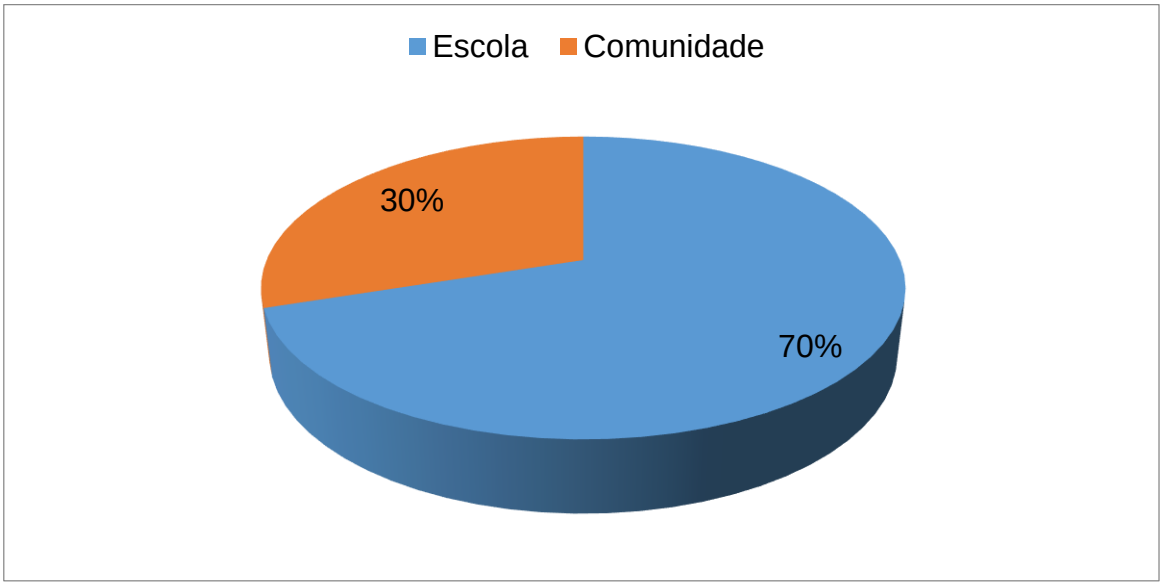
Questão 3: Em que área da sociedade regista o maior número de casos de bullying?

Tabela 7: Respostas obtidas com a questão 3

Opções	Frequência	%
Escola	**35**	**70**
Comunidade	**15**	**30**
Total	**50**	**100**

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 7: Representação das Respostas Obtidas com a Questão 3



Fonte: Elaboração própria com base aos dados apresentados na tabela 7

Quanto a questão acima indicado, constata-se que, 70% dos inqueridos afirmaram que é na escola onde ocorrem o maior número de vítimas do bullying, já os restantes 30% afirmaram ser a comunidade.

A escola é tida como a segunda casa dos alunos, visto que é nela onde passam a maior parte do tempo e, o acumulado de gente tende a motivar o número de casos de bullying, onde as crenças, religião, bem como o modo aparente dos alunos são as bases para se tornar vítima do bullying, pois para muitos que acometem buscam a satisfação emocional, poder e domínio sobre os mais fracos

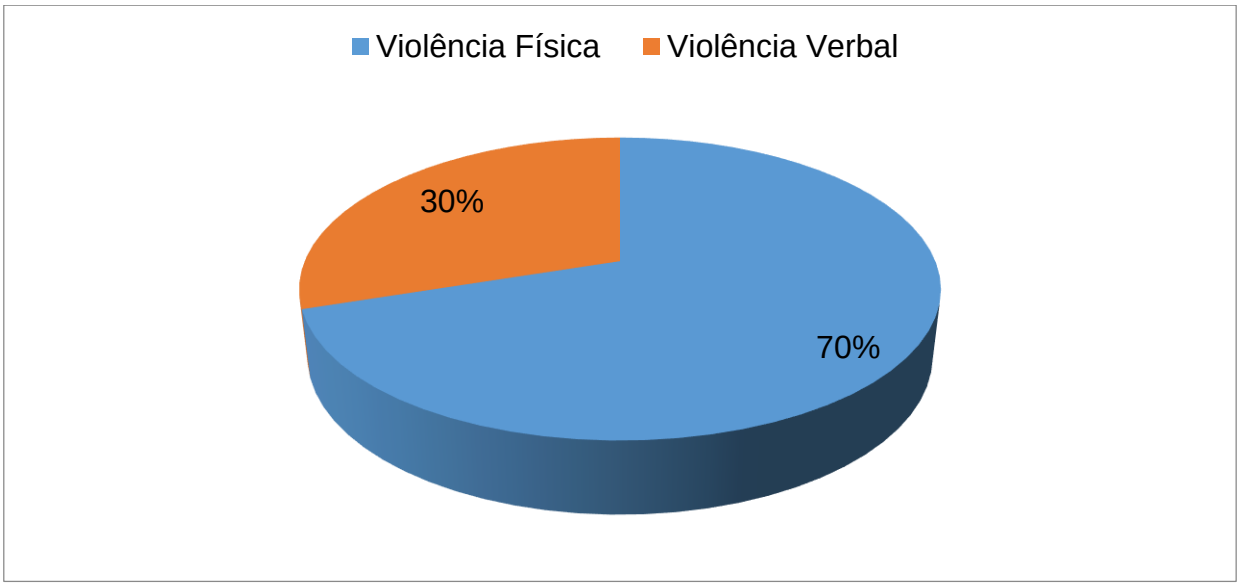
Questões 4: Quais são as formas mais recorrentes da prática do bullying

Tabela 8: Respostas Obtidas com Questão 4

Itens	Frequência	%
Violência Física	**35**	**70**
Violência Verbal	**15**	**30**
Total	**50**	**100**

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 8: Representação das Respostas Obtidas com a Questão 4



Fonte: Elaboração própria com base aos dados apresentados na tabela 8

Quanto as formas de praticar do bullying, 70% dos inqueridos defendem que a violência física é que tem maior predominância, ao passo que a violência verbal é referenciado por apenas 30%.

O poder e a satisfação emocional está na base do cometimento da prática do bullying, vitimando aqueles que são indefesos, partindo para agressão física, provocando as suas vítimas a sensação de pânico, medo, insegurança etc.

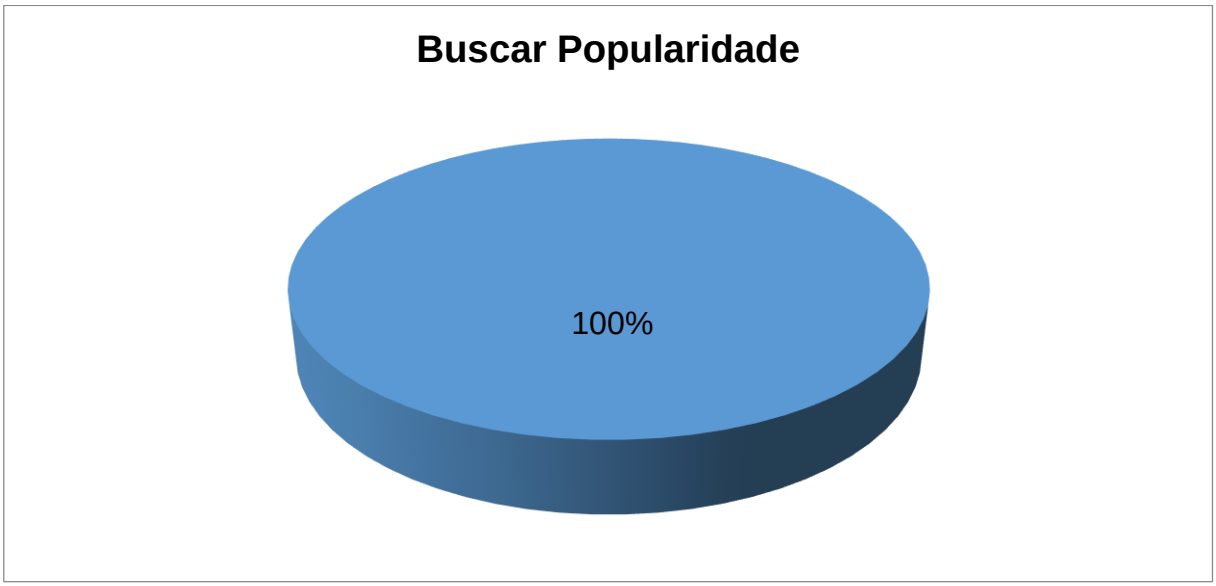
Questão 5: Quais são as principais motivações para a pratica do bullying?

Tabela 9: Distribuição quanto as causas Sobre a prática do bullying

Buscar Popularidade	**50**	**100**
Total	**50**	**100%**

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 9: Representação da Resposta obtida com a questão 4



Fonte: Elaboração própria com base aos dados apresentados na tabela 9

De modos a termos um melhor resultado referente a questão acima indicado, optamos em deixar aberto as opções, podendo os alunos indicar de forma voluntaria.

No entanto os alunos forma unânimes em responder que, o nível de popularidade tem sido a maior satisfação do agressor sobre as vítimas.

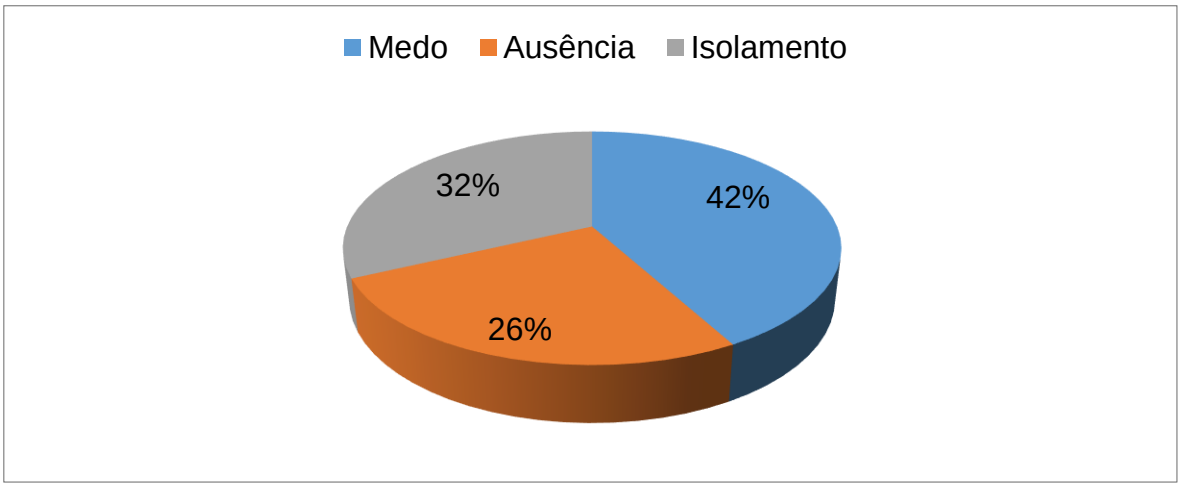
Questão 6: Quais são os principais sentimentos causados pelas praticas do bullying?

Tabela 10: Respostas Obtidas com a Questão 5

Quais as consequências do bullying para os estudantes		%
Medo	**21**	**42**
Ausência Escolar	**13**	**26**
Isolamento	**16**	**32**
Total	**50**	**100**

Fonte: Elaboração própria

Gráfico 10: Representação das Respostas Obtidas com a Questão 5



Fonte: Elaboração própria com base aos dados apresentados na tabela 10

Quanto a questão acima indicada, 42% defendem que o medo tem sido a maior sentimento desenvolvido pelas vítimas, 32% afirmam que o isolamento social de muitos alunos na escola tem sido também uma das causas do bullying, e 26% defendem que a baixa auto-estima é uma das causas do bullying para os estudantes.

3.2 Análise e Discussão dos Resultados

Segundo as respostas obtidas através da aplicação dos inquéritos aos membros de direcção, professores, encarregados e alunos, constatou-se durante a pesquisa os seguintes:

Sendo o bullying considerado como um problema grave e generalizada, e que se desenvolve normalmente por intermédio de comportamentos agressivos, físicos e psicológicos, que acontecem repetidamente e de propósito por parte de quem a comete. Estas práticas trazem consigo graves consequências ao nível psicológico e social, quer do indivíduo que o pratica ou mesmo de quem o sofre.

Sabendo dos conhecimentos sobre o bullying bem como muitos deles já têm vivido situações de bullying como nos mostra as tabelas 1 e 2, muitos mesmo assim continuam com a tal pratica por satisfação mental ou para ganhar protagonismo provocando lesões e tensões aos colegas visto que 70% dos alunos afirmaram que maior local de acometimento do bullying tem sido no ambiente escolar, pois é nela onde eles passam a maior parte do tempo.

A tabela 10 ilustra sobre os sentimentos referentes a prática do bullying, pelo que a sensação de pânico, medo e o absentismo identificaram-se como os principais, desenvolvidos pelos alunos vítimas visto que estes, começam a tomar nota do recinto escolar, passam a maior parte do tempo carregando o medo como seu companheiro, o absentismo como forma de fugir da situação do bullying bem como o isolamento social, ficando mais tempo sozinho, perdendo substancialmente a empatia.

Não obstante ao exposto acima, acrescentamos que, as práticas do bullying estão presentes em todos os cenários, quer seja na escola, na comunidade, no meio familiar, no trabalho ou em qualquer outro lugar onde haja agrupamento social.

Por outro lado, as palavras ofensivas pronunciadas, os apelidos atribuídos, entre outras, são manifestações do bullying em forma verbal. Portanto voltamos a reiterar aqui que, as práticas do bullying estão representadas em diversas formas, sendo que em muitos casos elas são praticadas de forma inconscientes.

Quanto a busca pela popularidade, todos os inquerido afirmam que este é a via mais fiável para se manter a popularidade no local de actuação, sem saber ao menos as causas que ela podem trazer a sociedade bem como, os problemas psicológicos e sociais, desenvolvidos pelas vitimas após sofrerem o bullying

Sendo que o bullying carrega consigo consequências, físicas, mentais, emocionais e sociais, por intermédio de manifestações de sentimentos fortes como medo, angústia, baixa auto-estima, falta de vontade de viver, depressão, isolamento social, stress entre outros, estas manifestações são transportados para o recinto escolar provocando deste modo um baixo rendimento escolar, desenvolvendo posteriormente ao aluno sentimentos conflituantes.

CONCLUSÃO

Segundo aos resultados obtidos com a pesquisa chegou-se as seguintes conclusões:

As hipóteses inicialmente levantadas, forma confirmadas, pois durante a pesquisa foi possível identificar que as prática do bullying entre adolescentes dos 12 a 17 anos, tem provocado, consequências psicossociais associadas a baixa auto-estima, abandono escolar, irritabilidade, isolamento social e em casos mais graves o suicídio.

Confirmamos também que a prática do bullying, pode comprometer a aprendizagem, perturbar as relações interpessoais e o desenvolvimento sócio-emocional dos adolescentes dos 12 a 17 anos colocando em causa o seu desenvolvimento saudável e a relação entre aluno professor, tal como a relação dos membros familiares.

Os objectivos traçados foram alcançados, visto que com a pesquisa, conseguimos compreender sobre as consequências psicossociais associado as práticas do bullying entre adolescentes dos 12 a 17 anos do complexo escolar nº 11 no Município do Noqui.

A prática do bullying é uma realidade na escola número 11 do município do Nóqui na província do Zaíre, tal como foi afirmado pelos professores, alunos, membros de direcção e encarregados de educação

Aproximadamente 70% dos estudantes inqueridos já sofreram bullying na escola, sendo que muitos destes, transitaram de vítimas para agressores, na ânsia da busca pela aceitação social, tal descrevemos na tabela 6;

Com a falta de participação dos encarregados de educação de forma activa, no tratamento dos casos de bullying, a escola tem encontrado dificuldades para os resolver, vistos que as sanções aplicadas aos alunos infractores não são controladas ou sequenciadas em casa dos mesmos;

Na tabela 8, constatamos que na escola em estudo, o bullying é praticado nas suas duas vertentes mais predominante, ou seja, de forma física por intermédio das

agressões físicas as vítimas e de forma verbal, por intermédio de palavras ofessivas objectivando, humilhar, diminuir, desvalorizar a vítima.

Uma das causas para a prática do bullying na escola número 11 do município do Nóqui na província do Zaíre, é a busca da popularidade e aceitação social, tal como ilustramos na tabela 9;

As praticas do bullying, tendem na maioria das vezes desenvolver as vitimas sentimentos relacionados a, baixa auto-estima, medo, ansiedade, stress, isolamento social, depressão, perca de vontade de viver, suicídio, raiva, impotência, entre outros sentimentos negativos, tal como verificado na tabela 10;

SUGESTÕES

Após as conclusões, apresentamos as seguintes sugestões:

Que a escola número 11 do município do Nóqui na província do Zaíre, promova campanhas de orientação aos seus alunos por intermédio de realizações de palestras abordando sobre o bullying e suas consequências;

Que a escola crie um departamento psico-pedagógico, objectivando acompanhar os seus alunos de modos a identificar de forma acelerada os indícios de intenção de pratica do bullying, podendo assim corrigir de forma oportuna qualquer ameaça de agravamento;

Que se crie uma dinâmica de reuniões periódicas com os pais e encarregados de educação, onde poderão apresentar informações referentes ao comportamento dos seus filhos ou educandos, o que poderá permitir desenvolver estratégias conjuntas, de combate a qualquer tipo de desvio comportamental relacionado a prática do bullying;

Que os pais promovam mais diálogos com os seus filhos buscando estar mais próximos destes, por intermédio de acompanhamento escolar e evolução académica destes;

Que a comunidade cientifica e escolar, promovam incentivos para elaboração de mais pesquisas que tratem sobre o tema aqui apresentado, tal como temas relacionados a criminalidade juvenil.

Com tudo, caberá aos entes escolares a tomada de decisão para minimizar ou eliminar tais práticas no seio escolar, dando-lhes a possibilidades de aquisição de aprofundar os conhecimentos sobre as consequências do bullying, com ilustrações, vídeos, palestras etc.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Alvarenga, J. P. (2012). *Metodolia de Estudo Cientifico.* São Paulo: Atlas.

Alves, A. C. (2008). *Sociologia do crime e da violência : livro didático* (2ª ed.). Palhoça: UnisulVirtual.

Andrade, M. (2006). *Introdução à metodologia do trabalho científico* (6ª ed.). Lisboa: Atlas.

Assis, S. G., Constantino, P., & Avanci, J. Q. (2010). *Impactos da violência na escola: um diálogo com professores.* Rio de Janeiro: FIOCRUZ.

Bandeira, h., & Portugal, D. (2017). *Criminologia.* Salvador: UFBA.

Borges, T. A. (2020). *Memórias do bullying.* São Paulo: Atlas.

Carvalho, A. M., Camargos, N. N., & Reis, S. D. (2021). *O bullying na infância e seus efeitos na vida adulta .* Belo horizonte : Fontonar.

Chalita, G. (2008). *Pedagogia da amizade – bullying: o sofrimento das vítimas e dos agressores.* São Paulo: Gente.

CONASS-Conselho nacional de Secretários da Saúde. (2021). *Enciclopédia sobre o desenvolvimento na primeira infância.* Canada: Margaret E. Clarke.

Coutinho, M. C., Furtado, O., Raitz, T. R., Brizola, A. L., & Zanella, A. V. (2015). *Psicologia Social e Trabalho: Perspectivas Críticas.* Florianópolis: Edições do Bosque.

Fachini, O. (2005). *Fundamentos de Metodologia* (5ª Edição ed.). São Paulo: Editora Saraiva.

Fante, C. (2018). *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz.* Rio de Janeiro: Versus.

Feldman, R. S. (2015). *Introdução à Psicologia* (10ª ed.). (D. Bueno, & S. M. Rosa, Trads.) Porto Alegre: AMGH.

Freire, a., & Aires, J. (2016). *A contribuição da psicologia escolar na prevenção e no enfrentamento do Bullying.* Maringá: Escolar Editora.

Gil, A. C. (2009). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.* São Paulo: Atlas.

Godinho, M. d., Koller, S. H., Júnior, J. D., Vilasbôas, A. L., & Fonseca, C. D. (2000). *Adolescencia e Deselvolvimento Juvenil .* São Paulo: Etec.

Lakatos, E. M., & Marconi, M. d. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica* (5ª ed.). São Paulo: Atlas.

Marconi, M. d., & Lakatos, E. M. (2009). *Fundamentos da Metodologia Cientifica.* São Paulo: Atlas.

Martins, A., & Torres, M. (2016). *Violência escolar: uma reflexão sobre suas causas e o papel do Estado.* Teresina: Revista Jus Navigandi.

Mendes, J., Soares, A., & Sagaz, V. (2011). *O psicólogo na prevenção dobullying escolar: visão dos alunos do sexto ano de uma escola pública de ponta grossa.* Paraíba: Escolar.

Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. (2019). *Violência escolar e bullying.* Brasíl: Fontenoy.

Pedrosa, A. R. (2015). *O Bullying nas Escolas: Como Combater.* Belo Horizonte: Una.

Pereira, A. B., Jurdi, A. P., Andrade, C. N., Silva, C. C., Roman, M. D., Vasters, G. P., et al. (2022). *Bullying, violência, preconceito e discriminação na escola.* São Paulo: UAB/UNIFESP.

Perini, S. (2011). *Psicologia da Educação* (2ª ed.). São Paulo: Paulinas.

Petersen, c. S., & Wainer. (2011). *Terapias cognitivo- Comportamentais para crianças e adolescentes.* Porto Alegre: Artmed.

Prodanov, c. C., & Freitas, e. C. (2013). *Metodologia do Trabalho Científico.* Rio Grande do Sul: Feevale.

Ramos, m. B., & Faria, e. T. (2013). *Aprender e ensinar: Diferentes olhares e práticas.* Porto Alegre: PUCRS.

Rampazzo, L. (2005). *Metodologia Cientifica: para alunos dos cursos de graduação e Pós-Graduação* (3ª ed.). São Paulo: Loyola.

Reis, K. P. (2020). *A percepção dos praticantes de bullying na escola.* BH: UFSM.

Rodrigues, J. (2006)). *Como investigar em pedagogia.* Cuba Editoria.

Santana, T. A. (2013). *Bullying Cyberbullying: agressões dentro e fora das escolas.* São Paulo: Paulus.

Silva, A. B. (2010). *Mentes perigosas na escola: Bullying.* Rio de Janeiro: Fontonar.

Silva, L. O., & BORGES, B. S. (2018). *Bullying nas Escolas; Direito & Realidades.* Paraira.

UNESCO. (2019). *Violência escolar e bullying: relatório sobre a situação mundial.* Brasília : UNESCO.

Ventura, a., & Fante, C. (2011). *Bullying: intimidação no ambiente escolar e virtual.* Belo Horizonte: Conexa.

Vieira, f. H., Alexandre, H. P., Campos, V. A., & Leite, M. T. (2020). *Impacto do bullying na saúde mental do adolescente.* BH: Fontinela.

Williamson, N. (2013). *Maternidade Precoce: enfrentando o desafio da gravidez na adolescência.* (P. O. Feitosa, Trad.) São Paulo: UNFPA.

Zanella, A. V., Siqueira, M. J., Lhullier, L. A., & Molon, S. I. (2008). *Psicologia e práticas sociais.* Rio de Janeiro: Centro Edelstein.

APÊNDICE

APÊNDICE A: Questionário Aplicado aos Membros de Direcção, Professores, alunos e Encarregados de Educação.

Prezados Inquiridos.

Na realização do nosso trabalho do fim do curso de Psicologia, estamos a realizar, uma pesquisa sobre: **Consequencias Psicossociais do Bullying entre os Adolescentes dos 12 aos 17 anos de idade no complexo escolar nº 11 do município do Nóqui, pronvincia do Za´re.**

Solicitamos, sua colaboração no sentido de responder todas as questões do formulário em anexo, sem participação de terceiros, pois, sua opinião pessoal é de extrema importância.

Assumimos a responsabilidade de salvaguardar a sua identidade com padrões de pesquisa. Assim, suas respostas serão anónimas e mantidas em sigilo.

PARTE A:

Idade (___) anos; Sexo: Masculino (_) Feminino (_); Nível Académico (_____);

Ocupação (_____);

PARTE B:

1. Tem conhecimento sobre as práticas do bullying?

- Sim (….)
- Não (….)

2. Já alguma vez foi vítima do Bullying?

- Sim (….)
- Não (….)

3. Em que área da sociedade regista o maior número de casos de bullying??

- Escola (….)
- Comunidade (….)

4. Quais são as formas mais recorrentes da prática do bullying?

- Violéncia Física (….)
- Violencia Verbal (….)

5. Quais são as principais motivações para a pratica do bullying?

- (_____)

6. Quais são os principais sentimentos causados pelas praticas do bullying?

- Medo (….)
- Ausencia (….)
- Isolamento Social (….)

Muito obrigada pela sua contribuição!

ANEXOS